

Nº 5

QUADRO DA INFAME CONDUCTA

DE

NAPOLEÃO BONAPARTE,

PARA COM

OS DIFFERENTES SOBERANOS DA EUROPA

DESDE A SUA INTRUSÃO NO GOVERNO FRANCEZ,

ATÉ JUNHO DE 1808;

TRADUZIDO DO FRANCEZ

DE MR. PELTIER,

ADDICIONADO, E OFFERECIDO

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR

MANOEL PAES DE ARAGÃO TRIGOSO,

FIDALGO DA CASA REAL, CONEGO, E ARCEDIAGO NA SÉ DE VISEU, DEPUTADO DO SANTO OFFICIO, LENTE JUBILADO NA CADEIRA DE PRIMA DA FACULDADE DE CANONES, VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, E GOVERNADOR DESTA CIDADE. ETC. ETC. ETC.

POR F. F.

Bacharel formado em Theologia.

Manoel Paes de Aragão Trigoso



COIMBRA:

NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

1808.

Com licença do Governo.

QUADRO DA INYAME CONDUCTA

POLEA O BONA PARRA

OS DIFERENTES SORTELLOS DA PARRA

DE A SUA INYAME NO GOVERNO BRASILEIRO

DE M. P. P. P.

TRISTE DE ALGUM TRISTOSO

Ditosa a Patria, que tal Filho teve!

CAM. Lus. Cant. 8. Est. 32.



REAL ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

1852

PROLOGO.

Illustrissimo e Excellentissimo Senbor.

Este Quadro tão assustador como he, já tinha ferido mortalmente o coração de V. Excellencia muito antes, que sabbisse da pena do famigerado Peltier. Coevo a huma das idades mais brillhantes de Portugal, testemunha, e cooperador da gloria, que n'esse tempo adquirimos, V. Excellencia vio nascer o Monstro da Revolução Franceza, nutrir-se de sangue, estender as suas negras azas sobre o Continente da Europa, e chegar em fim até nós, para engolir, no breve espaço de seis mezes, a nossa industria, o nosso Commercio, as nossas riquezas, e toda a nossa prosperidade. . . . Era preciso ter a grande alma de V. Excellencia, para não desfalecer debaixo do pezo de tantos males; V. Excellencia porém nunca perdeu de vista hum futuro consolador; e apenas chegou a primeira posto que arriscadissima occasião de expulsarmos o

Tyranno, foi V. Excellencia hum dos primeiros, que entoou o grito da nossa liberdade. He pois V. Excellencia hum vivo argumento, de que nem as promessas, nem as ameaças de hum malvado fazem variar os sentimentos de hum Coração, verdadeiramente Portuguez; e eu o seria da mais feia ingratição, se deixasse de prestar a V. Excellencia esta homenagem do respeito, admiração, e profundo acatamento, com que sou

De V. Excellencia

humilde Cappellão

F. F.

P R O L O G O .

Entre os varios papeis, que os habitantes de *Gouvinhas* coherão aos *Francezes* em o combate da *Regoa*, que será para estes de eterna ignominia, apparecerão alguns Numeros do *Ambigu*, folha Periodica de Mr. *Peltier*, Emigrado *Francez* residente em *Londres*, e assás conhecido pela generosidade de sentimentos, e vehemencia de estilo com que até mesmo debaixo das bayonnetas Republicanas soube pintar os inauditos excessos cõmettidos pela *França* Revolucionaria. Os N. 114, e 119 chegarão casualmente ao meu poder, e desde logo assentei, fazer hum extracto, já das reflexões unidas em o *Golpe de vista sobre o Estado Politico da Europa em o principio de 1806*, que vem á testa do N. 114, já espalhadas por ambos elles; mas todas judiciosas, e dignas do seu Autor. Se eu não distinguisse por meio de hum signal os additamentos, que fiz a Mr. *Peltier*, assim mesmo qualquer Leitor de mediana instrucção, separaria facilmente o que he meu, do que he alheio. Tanta he a differença, que vai de mim, que nem sou hum mero aprendiz, ao grande *Peltier*, a este Mestre consummado em materias politicas! No que pertence á Traducção, eu confesso, que me empenhei mais em trasladar para a nossa lingoagem a força, e a verdade dos pensamentos, do que em seguir passo a passo a ordem grammatical do Autor; e que hade parecer-me bem desprezivel a censura de todo aquelle, que, sem avaliar a substancia das verdades aqui expostas, quizer medir este meu trabalho ao compasso das Regras Hermeneuticas. O fim, que eu tive n'esta empresa he bem conhecido; e se eu por este modo excitar os animos, se os inflammam cada vez mais para que accelerem a nossa total Restauração, direi francamente, que obtive a recompensa, e o louvor que mais desejava, e que sempre desejarei; pois mais vale ter creditos de bom Portuguez, que os de bom Traductor.

Vite os varios papéis, que os habitantes de Lisboa co-
 mo nos fuzam em o campo de Aves, que são pa-
 stas de eterna ignominia, apparecendo alguns Nuncios do
 Rey, folha Periodica de Mr. P. V. Esmigalha fuzam re-
 cante em Lisboa, e essas conchicadas pela generalidade de
 Nuncios, e vchimentos de estilo com que são meados de-
 no das payagens Republicanas sobre pizar os mundos ex-
 nos cõmentados pela fuzam Republicana. O N. 114. e
 chegou casualmente ao meu poder, e desde logo sa-
 dei, fazer hum extracto, já das referidas unidas em u-
 de vira sobre a fuzam Republicana de fuzam em o pizar
 1806, que vem á testa do N. 114. já referidas por am-
 elles; mas todas justicias, e dignas do seu Autor. Se
 não distinguire por meio de hum papel os additamentos,
 fuzam a Mr. P. V. assim estava qualquer Livro de me-
 das justicias, separada facilmente o que he meu, do que
 fuzam. Tanto he a distancia, que vai de hum, que nem
 hum meio separada, ao grande fuzam, e esta distincção
 humillo em muitas politicas! No que pertence á fuzam
 em contextos, que me enchei mais em trabalhos para
 fuzam a fuzam a fuzam, e a verdade dos tratamentos,
 que em segun passo a passo a ordem gradual do
 fuzam, e que he de pertencem bem deservida a comen-
 do de a fuzam, que sem avaliar a substancia das verdades
 em exposições, deixar-me-ei mais trabalho ao compo de
 fuzam fuzam. O fuzam, que eu tive n'isto, e fuzam
 do tocchillo; e se eu por este modo existir os annos, se
 fuzam cada vez mais para que se elevem a nosse fuzam
 fuzam, fuzam fuzam, que obtive a recompenza, e o
 ver que mais de fuzam e que sempre de fuzam; pois mais
 de fuzam de hum fuzam, que os de hum fuzam.

QUADRO

DA INFAME CONDUCTA DE BONAPARTE,

PARA

COM OS DIFFERENTES SOBERANOS DA EUROPA.

Pacificação Geral.

SE a França pelo Tratado de *Luneville* foi augmentada com as bellas Provincias da *Belgica*, e com toda a margem esquerda do *Rhin*, e pelo Tratado de *Florença* obteve do Rei de *Napoles* a Cessão da Ilha do *Elbo*, os *Presidios*, e o Principado de *Piombino*, ainda obteve pelo de *Amiens*, não obstante os seus continuos revezes maritimos, todas as suas Colonias enriquecidas pelos capitaes, e industria dos *Inglezes*. Luiz XIV. no mais alto periodo da sua gloria não ajuntou ao seu Imperio hum tal augmento de poder, avaliado em quasi duas mil legoas quadradas de territorio, habitadas por seis a sete milhões de habitantes.

Esperanças do Cosmopolita fundadas sobre esta pacificação.

SEM dúvida o filho da victoria, e da fortuna substituindo na sua frente a Corôa Cívica do *Carvalho* aos ensanguentados Laureis da Guerra, não se applicará daqui em diante a outra cousa mais do que a derramar hum balsamo consolador nas profundas chagas da revolução. Sem dúvida elle se occupará sómente em fazer correr mananciaes de abundancia, e prosperidade sobre esses *Francezes*, que á custa do seu dinheiro, e do seu sangue levárão o seu Chefe a estes gloriosos resultados, e que, ha pouco, entregárão nas suas mãos o cuidado sobre os

seus destinos. Sem duvida elle á força de huma conducta cheia de moderação, e de huma religiosa exactidão em cumprir os Tratados, inspirará confiança aos Estados confinantes, para que não estremeção á vista da sua preponderancia de forças, e poder; e d'esta sorte cubrindo-se de todos os generos de gloria verdadeiro Anjo tutelar da *França*, e da humanidade, elle transmittirá aos vindouros hum nome acima de todos os que são conhecidos na Historia.

Taes erão as doces esperanças de que todo o *Cosmopolita* se nutria com satisfação! Ai! não tardou muito, que tudo isto parecesse hum sonho lisongeiro.

Systema de Bonaparte a respeito do Interior.

DEixemos o systema adoptado pelo novo Regulador da *França* na administração interior: sem abraçarmos cegamente os pomposos quadros offerecidos á Nação em o fim de cada anno; todo o observador imparcial approvou a remigração dos expatriados, ainda que reduzidos em grande parte a mendigarem o sustento á porta dos seus antigos palacios; approvou o restabelecimento do exercicio público da Religião verdadeira, ainda que abatida a ponto de ser hum simples movel politico de bom uso para conter os Povos na sujeição; approvou em fim as medidas efficazes, que se tomarão para manter a ordem, e a segurança pública ainda que as mais das vezes tenham attentado contra a liberdade, e segurança individual; mas por outro lado o pezo dos tributos fazendo-se cada vez mais insupportavel, a conscripção executada com o ultimo rigor, a liberdade dos Votos (1), e a da Imprensa (2) inteiramente aniquiladas . . . a espionagem cercando os Cidadãos até no

(1) As palavras: *Eu me entrego á proscricção*, pelas quaes Carnot principiou o seu voto contra o Consulado Vitalicio, e os protestos de submissão, com que este fero Republicano julgou devia involver a sua opposição, mostram o que se deve pensar d'essa liberdade tão applaudida dos votos das autoridades constituidas, e do Povo.

(2) A liberdade da Imprensa promove-se, e adianta-se, quando se trata de combater a Religião Christã, mas restringe-se, e prohibe-se de todo, quando há perigo de que ella induza hum Povo enganado, a quebrar os ferros da tyrannia. Tal he o bom senso, e a coherencia do Governo *Francez*! Nota do Traductor.

fundo das suas pacificas habitações ; as medidas as mais arbitrarías , e oppressivas , já como de tarifa ; o orgulho , e a etiqueta levada muito acima de quanto já mais se observou na Côrte dos *Bourbons* ; as mais baixas adulações (1) animadas , e inspiradas com toda a complacencia ; tudo isto era bem alheio das idéas francas do Seculo , e das altas esperanças com que os *Francezes* havião sido embalados há muito tempo.

Systema de Bonaparte a respeito das Potencias Estrangeiras.

Limitemo-nos a seguir a marcha do Governo *Francez* em as suas relações politicas , e todas fraudulentas com os principaes Estados da Europa ; vejamos como o primeiro Consul satisfizes a promessa formal contratada no momento em que elle apanhou as redeas do Estado „ Prometteo , que não abusaria já mais das suas victorias para adiantar as suas pretensões , que assentaria o repouso da *França* , e a felicidade da Europa sobre a fé dos tratados , e que não se havia de introducir em os negocios domesticos dos outros Povos ; e começemos a relatar os successos , que caracterizão especialmente a sua conducta para com a *Inglaterra*.

Logo se offerece a missão justamente suspeita do Coronel *Sebastiani* , á *Syria* , e ao *Egypto* bem difficil de conciliar com a estipulação do Tratado de *Amiens* , a favor da integridade da *Porta Ottomana* ; offerecem-se as medidas hostis contra o Commercio da *Grãa-Bretanha* , adoptadas na *França* , e em todos os Paizes escravos da sua influencia predominante ; o estado das possessões da *America* desarranjado pela cessão da *Louisiana* extorquida á *Hespanha* ; a falta de Justiça , que os Vassallos *Britannicos* experimentarão na *França* , a rebelião de *Irlanda* organizada , assalariada , armada ; as declamações do Jornal Official do Governo *Francez* contra a *Inglaterra* ; o designio altamente proclamado , de excluir a *Grãa-Bretanha* de toda a participação

(1) Citaremos huma só para desenfado dos Leitores. O Prefeito do Departamento do Passo de *Calais* n'hum discurso feito em applauso do Tyranno , representa o mesmo Deos , que blasfemia ! todo morrendo de trabalho , e com a maior necessidade de repouso , depois de ter creado a Alma de *Napoleão* : veja-se o Monitor , ou antes o Mentidor de 7 de Julho de 1804.

dos negocios continentaes ; os destemperos do primeiro Consul contra o Representante desta grande e respeitavel Nação , emfim as estipulações respectivas á Ilha de *Malta*, illudidas pela distracção das Lingoas de *Castella*, e *Aragão*, de que certamente a Côrte de *Madrid*, reduzida infelizmente a carecer até de vontade propria em todos os negocios maiores, nunca se lembraria , se acaso não fosse animada , e excitada pela *França* ; e não menos illudidas pela suppressão da maior parte dos recursos da Lingoa *Italiana*, quando se effeituou a reunião do *Piemonte*, e dos Ducados de *Parma*, e *Placencia* : eis-aqui os principaes motivos, que no fim de hum só anno de paz causarão o rompimento com a *Inglaterra*, e fizerão recahir a humanidade em hum abismo de males de que he impossivel prevermos o termo, e o resultado.

O recado que o primeiro Consul dirigio ao Corpo Legislativo, pouco tempo depois da conclusão do Tratado de *Amiens*, não presagiava esta sabida ; „ muitos annos, disse elle, hão-de correr d'aqui em diante para nós sem victorias, sem triumphos, sem essas negociações estrondosas, que fazem os destinos dos Estados ; mas outras devem marcar a existencia das Nações, e sobre tudo da República. etc. etc. etc. „

Comportamento com a Austria.

A *Austria* não pode jactar-se, de que foi tratada com mais respeito e attenção.

O Artigo 2.º do Tratado de *Luneville* tinha estabelecido a independencia das Repúblicas *Batava*, *Helvetica*, *Cisalpina* e *Liguriana*.

Nenhuma destas gozou hum só instante d'esse beneficio, incompativel com o desmancho total do Equilibrio politico da Europa, e que se estipulara a seu favor por hum Soberano empenhado na felicidade geral. Todas forão inundadas de Tropas *Francezas*, arruinadas por exacções, que renascião a toda a hora, divididas arbitrariamente, forçadas a receberem Constituições ao geito do *Despota* da *França*, e calculadas unicamente sobre a estabilidade da sua imperiosa influencia ; todas forão arrastadas para querelas diametralmente oppostas aos seus interesses os mais caros. Pertendeo-se na verdade, cubrir estes attentados progressivos contra a independencia alheia com a allegação irrisoria da vontade Soberana dos Povos, Senhores

ao que dizião, de adoptar esta ou aquella fórma de Governo, que melhor lhe parecesse; mas as tramas, e os meios violentos de toda a especie, empregados para extorquirem aquella vontade são assás conhecidos para enganarem os espiritos ainda os mais superficiaes. A pezar de tudo supponhamos hum só instante, que todas essas Repúblicas quizessem effectivamente ser governadas por *Napoleão*; não deveria elle responder-lhe segundo o espirito d'essa bella maxima de hum Rei, *se a justiça, e boa fé houvessem de ser banidas da terra, deverião achar-se em o coração dos Principes*, vós quereis ser meus *Vassallos*, a *Religião dos Tratados* não consente, que eu diffra a este voto; mas eu reconhecerei a vossa confiança, empenhando-me em ser-vos util de outro modo. Resposta muito mais seria, que a de *Luiz XI.*, que disse aos Deputados *Genovezes*, que no fim do Seculo 15.^o vierão offerecer-lhe a Soberania da sua República: *Vós entregais-vos a mim, e eu vos entrego ao Diabo.*

O consentimento dado pela Côrte de *Vienna* ás primeiras mudanças, que em *Leão* se fizeram á constituição da República *Cisalpina*, não valeo para a *Austria* o mais leve reconhecimento da parte d'aquelle, que as tinha feito em contravenção manifesta ao espirito, e á letra do Artigo 2.^o do Tratado de *Luneville*. Bem longe de se contentar com a presidencia *Vitalicia* d'esta República, elle a metamorphoseou d'ahi a dous annos em o Reino de *Italia*. A pezar das seguranças officiaes dadas em seu nome ao Embaxador Conde *Cobenzel*, de que as Repúblicas de *Italia* nunca serião reunidas á *França*, e de que não faria alguma innovação contraria á sua independencia politica, elle foi entronizar-se a *Milão* em 26 de Maio de 1805 no meio de formidaveis Exercitos. Elle annunciou effectivamente, com a moderação justamente celebrada, o intento generoso de demittir esta Corôa, logo, que a Paz Geral fizesse sahir os *Russos* de *Corfu*, e os *Inglezes* de *Malta*.

Todavia a experiencia do passado, a legenda da Ordem da Corôa de ferro, que então se instituiu, *Deos mã dêo, guarde-se todo aquelle, que tocar n'ella*, e o Grão-Mestrado d'esta Ordem reservado para *Napoleão*, como fundador, devem fazer nascer alguma duvida sobre a sinceridade do novo Imperador, e Rei no tocante! a esta separação. Em todo o caso se ella tiver lugar, não faltarão meios de a fazer apparente, e illusoria: *e quem pode hesitar sobre as suas tenções, quando vê o Tro-*

no de Portugal destinado para o Vice-Rei, e pretendido Successor da Corôa de Italia, e o das Hespanhas para o intruso Rei de Naples? Estes projectos ditosamente prevertidos, e malogrados fazem vêr, que não só o Reino de parte da Italia ficaria unido para sempre ao Imperio Francez, mas que toda a Peninsula teria de soffrer este jugo.

Em premio d'esta condescendencia, que a *Austria* mostrou reconhecendo a Dignidade Imperial, que *Napolcão* se fez attribuir por autoridades servilmente sujeitas ás suas ordens, elle não cessou de se inculcar debaixo do titulo de *Successor Carlos Magno*; em quanto he sabido, que não há nem pode haver outro Successor d'este grande Principe, que não seja *Francisco II.* A Dignidade imperial adquirida por *Carlos Magno* he inherente á de Chefe do Imperio *Germanico*, e he a estes, e não aos Soberanos da *França*, que ella se transmittio em o decurso de mais de 10 Seculos. A conducta seguida constantemente pelo Governo *Francez* desde a conclusão da paz de *Luneville*, se dirige unicamente a abater cada vez mais a dignidade Imperial, e a paralisar inteiramente a influencia constitucional do Chefe do Imperio. Este malvado empenho prevalece a todas as mais considerações. Neste espirito he que o Encarregado dos Negocios da *França* entregou a 7 de Abril de 1804 huma declaração relativa á nobreza immediata do Imperio, que contradiz abertamente a clausula conservatoria inserida a favor desta Corporação em o Acto final da Deputação, que foi ordenado debaixo da mediação da *França*.

A's representações moderadas, que fez a *Austria* contra estas infracções da paz de *Luneville*, e contra estes gravames successivos da independencia das outras Nações, o Governo *Francez* oppoz sómente respostas evasivas, ajuntamentos de tropas, e ameaços de ruptura. Não contente de se erigir em Arbitro Soberano da sorte, e dos interesses communs dos Estados da Europa, chegou a ponto de se intrometter nas disposições militares, que se fazião no interior dos Estados hereditarios, requerendo imperiosamente a dispersão dos Corpos de Exercito reunidos por o exercicio militar, e não cessando de lembrar a *Austria* as suas derrotas passadas com hum tom ameaçador em os discursos públicos, e notas ministeriaes, e de fallar em os direitos da vitoria largo tempo depois que a paz os havia anniquilado. Não pararão aqui as injurias feitas á Casa d'*Austria*. As delongas sobre a entrega da Praça de Braunau, que só o medo fez restituir ao seu legitimo Senhor; os ameaços de restabelecer a

Polonia, quando a Austria foi interessada na desmembração deste Reino, e a França he a Potencia, que pode ter menos direito para julgar de usurpações; as insolentes requisições sobre os portos de Fiume, e Trieste até constrangella a que tapasse os dous unicos pontos que lhe facilitaxão o Commercio maritimo, e tratasse hostilmente hum a Nação generosa, que tem sido a sua mais fiel Alliada; e mais que tudo, a horrorosa sorte de que era ameaçada, logo que a Hespanha fosse entregue á Dynastia usurpadora, e que os Officiaes do Exercito Protector não sabião disfarçar. . . . Que mais era preciso para acordar hum a Nação por mais profundo que seja o seu lethargo?

Comportamento de Benafarte com a Confederação Germanica.

SE Napoleão em a sua conducta politica tem guardado tão poucas attentões á Casa de Austria, não he muito para admirar que elle se haja mais insolentemente com esse corpo attenuado e incoherente, que se chamava Santo Imperio Romano, ao qual Mr. de Voltaire, ainda em tempos infinitamente menos desastrosos, contestava cada hum a destas tres denominações.

A pacificação do Imperio estava apenas concluida em Ratisbonna por meio do arranramento das indemnisações, quando a integridade do territorio Germanico foi violada a pesar de que a França se tinha obrigado pouco antes a protegella. O Gabinete de S. Cloud affectou ignorar que a dignidade do Rei de Inglaterra, e a de Eleitor de Brunswic-Luneburg, ainda que reunidas em hum a só pessoa, não deixão de ser distinctas, e que ellas não forão confundidas, nomeadamente pelo Governo da República em o fim da penultima guerra, e no Congresso de Rastadt, onde o Eleitor de Hanover foi admittido como Membro da Deputação, não obstante que o Rei da Grã-Bretanha estivesse em guerra com a França. O mesmo Gabinete affectou ignorar que estendendo as hostilidades a hum Paiz que pela sua posição, pela Constituição do Imperio Germanico, de que elle faz parte, e pelas transacções politicas, que o affiançarão, devia merecer hum a total izenção, era o mesmo que oppor se a todas as noções de direito, e de justiça. A pesar de todas estas justas considerações, e das instancias da Russia, e da Prussia, aquelle desgraçado Paiz foi totalmente arruinado por exorbitantes contribuições, os seus bosques, as suas cazas de

Campo, as suas cavalhariças, as suas tapadas, as suas caudalarias, tudo foi saqueado, e insultou-se a desgraça dos habitantes constringendo-os a celebrarem as festas do seu oppressor, e a assistirem a *Orgias*, cuja excessiva despeza fazia hum contraste horrivel com a miseria pública.

A cera com que se tinha posto o sêlo ao Acto final da Deputação, que segurava formalmente ás Cidades livres Imperiaes, preservadas do naufragio commum, huma neutralidade illimitada, ainda não tinha tempo de arréfercer, quando as Cidades *Anseaticas* bem longe de gozarem esse beneficio, que tão caro se havia comprado em *París*, e *Ratisbonna*, forão resgatadas sem compaixão, o seu commercio foi exposto a toda a sorte de vexames, e a occupação do porto de *Cuxhaven*, que não podia corar-se, nem ainda com o pretexto de se senhorearem de huma propriedade *Ingleza*, foi todavia realizada pelas tropas *Francezas*.

O territorio do Imperio foi violado repetidas vezes, já para arrancarem de viva força ao seu azilo huma victima igualmente interessante pelo seu alto nascimento (que era o maior dos seus crimes ás vistas de hum usurpador da Corôa dos *Bourbons*) e pelas suas qualidades heroicas, e amaveis, (1) attentado, do qual a humanidade espavorida retira os seus olhos, e ao qual he mais facil dar lagrimas, do que hum epitheto; já para tirarem por força do lugar da sua residencia hum Ministro público (2) de hum grande Rei, com a mais desaforada violação do Direito Sagrado das gentes, e de todos os respeitos devidos ao Soberano que elle representava, o qual se contentou de receber a unica satisfação de pôrem em liberdade aquelle Ministro para tornar para a *Inglaterra*, e não para o seu antigo posto; já para se apoderarem sobre o territorio de Principes independentes, dos pertendidos contrabandos *Inglezes*, (3) que hum Imperador Filosofo reputa confiscaveis pelo mesmo facto da sua

(1) O Duque de *Enghien*, neto do Principe de *Condé*, prezo a 14 de Março em *Ettenheim*, sobre o territorio de *Bade*, e espingardeado em o Bosque de *Vincennes* a 21 de Março de 1804.

(2) O Cavalheiro *Rumbold*, Encarregado dos negocios de *S. M. Britannica*, junto ao circulo da *Baxa-Saxonia* prezo, e levado de *Hamburgo* em a noite de 23 para 24 de Outubro de 1804 por hum destacamento do Exercito de *Hanover*.

(3) Deste modo he que a 7 de Abril de 1804 a Cidade de *Mep-*

origem, (1) já para interromper as communições das postas, fazendo abrir as malas de cartas, e interceptando os despachos dos Correios por homens assalariados *ad hoc*.

Os Eleitores do Imperio Germanico forão mandados como Vassallos para *Moguncia*, e para a coroação em *París*, e tratados como taes pelo pretendido successor de *Carlos Magno*, que não se dignou pagar-lhe a visita, quando o verdadeiro não pensa abater-se hindo-os visitar em a sua mesma Capital de *Viena*. Não tardou muito que se consummasse a escravidão do Imperio Germanico, que era annunciada claramente por estes vergonhosos preludios. Bonaparte arrogou-se o nome de Protector da Confederação do Rheno, commettendo assim o mais detestavel abuso de humas victorias forçadas já pela superioridade do numero, já pela frouxidão, ou compra dos Generaes inimigos; e atreve-se a esbulbar o Imperador Francisco II. daquella dignidade, que por tantos, e tão sagrados titulos lhe pertencia, e que se acaso não tivesse prevenido a determinação do seu vil competidor, intitulado-se Imperador de Austria; dahi a pouco seria obrigado a contentar-se com o titulo de Rei, e talvez sollicitado para entrar na Confederação do Rheno!!

pen, que pertence ao Duque de *Arenberg* foi occupada por hum destacamento de Tropas Francezas, que ahi commetteo toda a sorte de vexações; * talvez por gratidão a este beneficio, foi visto modernamente em *París* aquelle Duque fazendo instancias por se alliar com a familia usurpadora.*

(1) Estas admiraveis expedições forão principalmente de tarifa em os mezes de Novembro, e Dezembro de 1804 quando se haviam entabulado negociações importantes entre a *Russia*, e a *Inglaterra*. Soubemos então por cartas particulares de *París*, que o Ministro de Policia *Fouché* acabava de organizar este novo genero de serviço. Os que erão empregados nelle chamavãose *illustradores*. Se a sua actividade se afrouxou hum pouco no exercicio destas nobres funções, he porque se dirigirão os Correios pela *Suecia*, e porque o Norte da *Alemanha* se resolveo a pagar-lhe na mesma moeda. É aqui está em que veio a parar o inviolavel segredo das Cartas, e a livre circulação de noticias tão solemnemente decretada pelos sublimes Legisladores da Revolução Franceza! Então lhes cumpria que o veneno se espalhasse de todos os modos possiveis; e agora lhes cumpre obviar toda a communição entre os homens bons, honrados, e amigos da Patria, e do Legitimo Soberano. O Proteo da Revolução, como discretamente lhe chama Mr. *Gentz*, por mais formas, e diversas modificações, que tenha adoptado, he sempre o mesmo, e sempre inimigo capital da boa ordem, da paz, e da prosperidade de todas as Nações do Mundo.

Alguns Eleitores (1) que há muito deverião ter-se unido ao seu Chefe, para formarem huma barreira inexpugnavel contra hum Usurpador, deixarão aquelle, que mais convinha aos seus interesses para seguirem este, que lhes concedeo o titulo de Rei para dourar as pezuadas cadêas, que os opprimem. Entre tanto não convem desesperar de que elles tornem ao seu dever, nem as mesmas atalaias de Munster e Cassel, posto que entregues a hum Cunhado, e a hum Irmão de Bonaparte, poderão ter força para reprimirem huma ditosa Revolução. A experiencia de tantos males cedo ou tarde lhes fará vêr a profundezza do abysmo no qual tão desatinadamente se deixarão cabir, e lhes dará alentos para despedaçarem os grilhões do mais pesado captiuciro. São estes os principios de Mr. Gentz, que em huma das suas nervosas e eloquentissimas apostrofes dirigidas aos seus compatriotas se explica deste modo, que não será fastidioso aos nossos Leitores. „ He impossivel que hum povo como he o nosso, ainda que elle tenha sido mortificado, abandonado, e trahido, ainda que elle tenha sido enganado por artificios proprios do Inferno, e até esmagado por continuas derrotas, e calamidades, ainda que elle se tenha esquecido de si mesmo por algum tempo, he impossivel, que elle não venha a sahir da sua degradação, e do estado cruel de humilhação a que foi redusido, he impossivel que tanta força de alma, e tanta superioridade pessoal, tanto poder *isolado*, mas energico, huma affluencia de talentos naturaes realçados por huma instrucção variada, e profunda, tal como se observa entre nós, deixem de concentrar-se cedo ou tarde em hum foco que allumiará e animará tudo. He impossivel que deste tronco veneravel de excellencias, e de virtudes, que deste berço dos Soberanos da Europa, que do seio de tantas familias illustradas por huma antiga reputação, por grandes nomes, por nomes respeitados, e na obrigação, por assim o dizer, de transmittirem aos seus nêtos a herança, que ellas receberão dos seus antepassados, he impossivel, que de tantas gerações de Principes, que brilhão com hum antigo esplendor, ainda mesmo neste crepusculo de toda a grandeza, não venha a sahir hum heróe, hum salvador, hum vingador, que enxugará as lagri-

(1) Em o artigo das consequencias provaveis do Tratado de Presbourg, que vai adiante, se trata com mais largueza este assumpto.

mas de todos; que nos restabelecerá em a posse dos nossos direitos eternos, e tornará a levantar o edificio da *Alemanha*, e da *Europa*. Preparar hoje para este genio protector, seja qual for o tempo em que elle appareça, os instrumentos accomodados, em estado de lhe serem uteis, formar nos homens o espirito de resistencia aos governos fundados sobre a usurpação, fazer inimigos resolutos da tyrannia, e vassallos obedientes, e submissos á restituição do poder legitimo, conservar a regularidade em as observancias religiosas, fornar Ministros probos, e entendidos em huma liberdade virtuosa, e na sabedoria que vem de Deos; levantar em fim para beneficio da posteridade huma classe de espiritos intrepidos, e de combatentes valorosos para embaraçar que semelhantes calamidades tornem a cair sobre o mundo; eis-aqui a empresa importante que vos he reservada; eis-aqui o vosso sublime destino! „

Bem poucos Portuguezes terião lido estas instruccões do maior politico da Alemanha, e com tudo a Nação inteira desempenhou-as á risca. Nós temos a gloria de sermos os primeiros que, propriamente captivos da França, mais depressa sacudimos o jugo da tyrannia.

Prussia.

A *Prussia* mesma, ainda que contada ordinariamente em o numero das Potencias amigas, e alliadas, e entregue a hum systema cheio de attentões para com a *França*, não pode gabar-se de ter conseguido della mais respeito, e contemplações. Em *París* não se fez caso algum das differentes propostas do Gabinete de *Berlin* sobre a evacuação do *Hannover*, nem das suas representações a favor deste desgraçado Paiz, e das Cidades *Anseaticas*. A pezar da segurança positiva, que a *França* deu á *Prussia*, de querer respeitar a neutralidade daquellas Cidades, e de não perturbar o seu commercio; as vexações de toda a especie forão crescendo a toda a hora, e a *Prussia* foi obrigada a satisfazer-se com as más desculpas, que o Governo *Francez* allegava em seu favor.

Depois de tantas submissões, e dos relevantes serviços que a Prussia tem prestado á Revolução Franceza, já fazendo retroceder os seus Exercitos victoriosos, e concludo a paz com o seu maior inimigo em 5 de Abril de 1795; já deixando de fazer causa commua com a Austria, e Russia em 1805; quem pensaria neste anno, que ella

só contaria pouco mais de hum anno entre as Potencias maiores do nosso Continente, e que o mesmo Governo Francez ingrato por natureza, e por caracter, brevemente havia de constrange-la a descer muito abaixo das Potencias de segunda ordem? A violação do territorio de Anspach mostrava claramente, o que se devia temer de hum Usurpador, que não conhece limites á sua ambição; mas prevaleceu o systema das condescendencias, que veio por fim a demolir huma obra, que custou ao grande Frederico tantos annos de fadigas, e de victorias.

Revolução Franceza, e Imperio Francez he tudo o mesmo, e só os nomes são differentes. Aquella depois de mil protestações de amizade, que só existe nos papeis, e na boca dos seus Agentes, viinha cedo, ou tarde a subjugar os Povos nimiamente credulos, que ou se alliarão com ella, ou a chamarão em seu auxilio. O Imperador tem seguido constantemente a vereda, que lhe traçarão seus Mestres. Nestas vistas exige do seu intimo, e caro Alliado El-Rei da Prussia, a cessão, do que este Soberano possuia no circulo da Westphalia, para erigir hum throno, que há mais tempo devia ser o premio das virtudes guerreiras, e moraes do Principe Jeronimo. (1) Frederico IV não assente a huma desmembração de territorio, que comprometteria para sempre as regalias do seu throno, e o decoro da Magestade. Napoleão he costumado a decidir por força, o que não pôde haver por manha, e industria. Hum excesso de 60000 Francezes, que por si sós fazião hum exercito, mais obrigão, do que conseguem huma victoria, onde a pesar da emphase, com que os Papeis Francezes annuncião o Heróe de Jena, 25000 Invenctiveis forão mortos.

Toda a Europa teve os olhos fitos nesta luta formidavel, donde lhe podia vir o desejado salvamento, se o Exercito Russo se tivesse combinado a tempo com o Exercito Prussiano, e não faltou

(1) Irmão mais novo de Bonaparte: foi creado Vice-Almirante, e deu provas sobejas da sua intrepidez, e valor, quando fez encalhar o Veterano em as costas da França para escapar ás Náos Inglezas, que lhe davão caça. Unio-se em fim com huma Princeza de Witemberg, porque abandonou a bella, e virtuosa Madama Paterson sua legitima Esposa, que lhe deo com a sua mão huma fortuna consideravel, quando elle não era mais, do que hum fugitivo sem representação, nem subsistencia. Se elle tivesse resistido á tentação de ser Principe, seria reputado geralmente como Heróe da fidelidade conjugal; mas preferio a este nome, os de ingrato, e perfido, que deverião acompanhá-lo & mais remota posteridade, se lá chegasse o nome deste Aventureiro.

quem asseverasse, que tudo se devia esperār de Generaes formados na Escola do Grande Frederico, e da disciplina, e valor deste Exercito. Alguns avaliadores superficiaes dos homens, e das cousas passarão da rapida conquista de Praças fortissimas, e capazes de resistirem por muitos annos; cessaria porém todo o espanto, se elles trouxessem á memoria, que a Prussia era hum Paiz aberto aos Negociadores Francezes, cuja principal função Diplomatica he subornar os grandes, e seduzir os pequenos para que huns, e outros percaõ o valor, a honra, e o patriotismo. O modo porque o Rei da Prussia tratou muitos Generaes, e Governadores de Praças, he hum testemunho da influencia desmesurada, que Napoleão exercia nos domínios deste seu caro Irmão, e fidelissimo Alliado. Este remedio porém he tardio, e já não pode, ao menos com brevidade, reparar as feridas mortaes, que a poderosa mediação do Imperador do Norte (1) apenas tem feito cicatrizar deixando-lhe todos os symptomas de se reabrirem, e causarem a perda total da Monarquia Prussiana.

Os Exercitos Francezes ainda não despejarão Berlin, e outros Paizes, donde ha muito deverião ter sabido, conforme a Letra bem expressa do Tratado de Tilsit.

O pezo das contribuições tem esmagado aquellas Provincias, talvez destinadas para engrossarem o novo Reino da Westphalia, e o Rei da Prussia he necessitado a prescindir dos tributos, que se lhe pagavão, só para ver, se por esta maneira pode mitigar a dura condição dos seus Póvos.

Ainda que se possa applicar muito bem ao Rei da Prussia o dito „Periit arte sua „; com tudo ninguem deve applaudir a quèda de hum Soberano, por mais que elle a merecesse, quando Bonaparte he o instrumento de tal quèda, e tem a petulancia de jactar-se que a Casa de Brandebourg ainda reina, por que o Imperador do Norte lhe soube inspirar confiança.

A Prussia enfim está reduzida a muito menos do que era em 1772. Perdeo muitos, e consideraveis territorios, mas Frederico o Grande assim mesmo fazia tremer os seus visinhos. O genio deste Soberano hade reviver nesses Paizes, onde vivem ainda boje as sábias instrucções do melhor Mestre da arte da Guerra. A Prussia tem ainda hum Blucher, e hum Lestock, e pôde ser que ainda lhe pertença hum lugar bem distincto na Historia da Restauração do Continente Europêo.

(1) Napoleão assim tem chamado ao Imperador da Russia; talvez porque este lhe chamasse Imperador do Meio-dia.

Dinamarca.

A Dinamarca teve de soffrer igualmente o máo humor do Governo Francez, por ter cuidado, ao tempo da invasão do Hannover, em pôr as suas fronteiras a salvo de todos os insultos por meio de hum cordão de tropas. Estas sabias medidas de precaução forão mettidas a ridiculo, e os seus Soldados forão comparados a estacas. *Insensível a todas estas injurias, e ao seu proprio interesse tomou sobre si o representar hum papel equívoco, e metteo-se a encubrir debaixo do véo da neutralidade a sua decidida affeição ao Tyranno. Estes sentimentos, que não podião escapar á notoria agudeza, e perspicacia do Governo Inglez, attrahirão sobre Compenhague hum incendio, e a perda total da sua Marinha. As violentas declamações dos Papeis Francezes contra esta infracção do Direito das gentes podião, e devião voltar-se contra o motor de semelhante desgraça, que foi aquelle mesmo, que infringindo as leis da neutralidade Dinamarqueza, pôz a Inglaterra nas circumstancias de forcejar, quanto podesse, para destruir aquelle foco da grande Coalizão Maritima, que naquelles tempos se urdia, e preparava. A minha profissão, e os meus estudos não me permitem dar voto sobre esta questão delicada; mas direi sómente, que a Expedição de Compenhague em parte nenbuma foi mais nervosa, ainda que apparentemente convencida de ser hum attentado contra o Direito das Gentes, do que mesmo em Londres pelos Membros do Partido da Opposição, e que todas as razões ou antes injurias amontoadas em o Monitor e outras folhas periodicas de diferentes Paizes, ou motivo de rizo pela sua futilidade, ou enchem todo o Leitor sensato de tedio, e de indignação contra hum Ministerio, que commettendo a toda a hora insultos, e violencias tanto maiores, quanto he certo que nenbun pretexto de defesa, ou segurança as pode córar, ainda tem o descaramento de se fazer Juiz de causas, onde o seu proprio interesse lhe devia ter feito guardar hum eterno silencio.*

Perdoem os meus Leitores esta digressão filba do odio que eu tenbo á impostura, e que não deixou de vir a proposito, assim como vem agora como ultimo argumento a favor daquella expedição, o que já se annuncia em os nossos papeis públicos sobre a sorte do Holstein. He muito crível que Bernadotte preferisse as honrosas funções de Protector do Rei, e Provincias da Dinamarca ao breve, mas para Francezes arriscadissimo, passo do Sund, e a estas horas os

Francezes já terão advogado melhor do que ninguém a causa de Inglaterra perante aquelle novo Monarcha, e ardentissimo panegyrista das puras intenções de Bonaparte.

Ora esta ultima injuria feita debaixo da capa de auxilio, e amizade não só parece crível, mas certa; ao menos a quem habita em a Peninsula das Hespanhas, onde se virão Scenas de perfidia muito mais atrozes, e que hão de hir substanciadas em os artigos competentes. Aqui só accrescentarei huma palavra. A Italia, e o Hannover conservarão por largos annos a memoria do Salteador Ponte-Corvo e o Holstein já tem recebido solemnes provas do seu inviolavel respeito aos bens, e propriedades geraes, e individuaes, e do seu genio benevolo, e Protector! Pode ser que o mesmo Rei de Dinamarca seja levado como prisioneiro até Paris, ou Fontainebleau; e ao mesmo tempo a Gazeta official nos segurará, de que elle fez esta viagem só para admirar o homem do destino, e a felicidade da grande Nação! Ab! que Governo pode haver, que não se previna, que não se empenhe, quanto nelle for, contra hum que só respira a anniquilação de todos!

Suecia.

O Coração opprimido com o pezo das tristes reflexões, que necessariamente occorrem ao vêr como o Despotismo Francez illude as promessas, os juramentos, e tudo o que há de mais sagrado entre os homens; carecia de objectos que o tirassem deste abatimento, e que lhe restaurassem as forças para se entregar bem depressa a outras reflexões ainda mais tristes. Que objecto pôde haver de mais consolação, do que acharmos entre os gelos do Norte o mais ardente inimigo da usurpação, e da tyrannia! Este heróe, he o Rei de Suecia, hum dos dous Soberanos da Europa, que não reconhecervão o novo Imperador dos Francezes. He hum Rei, que na ultima agonia do Imperio Germanico, levantou a voz, e preencheo os santos deveres contrabidos em a paz de Westphalia: He hum Rei que em Stralsund fez ver ao Marechal Brune, que este seguia a causa de hum Usurpador, devendo seguir a de Luiz XVIII., seu Legitimo Soberano: He hum Rei que não se soçobra, nem desmaia, quando se vê attacado pelas duas Potencias mais formidaveis do nosso Continente. He hum Rei, que não cede ás representaçõs, e lagrimas de huma Esposa adorada; mas que lhe volta denodadamente as costas querendo antes renunciar o throno, do que ficar sentado nelle á custa de huma baixei-

za: he finalmente hum Rei, a quem he de força, que se representem de quando em quando os punbaes da Revolução Franceza tintos no sangue de hum Pai, que foi tambem hum heróe. Ora hum Rei desta tempera, cujas vistas são diametralmente oppostas aos designios de Napoleão, ou havia de ser despojado do throno pelas Armas Francezas, se estas podessem tanto, ou havia de ser combatido pelas armas da intriga, e da calunnia, das quaes só usão almas cobardes, e degeneradas dos mais communs sentimentos da Natureza. A gazeta de officio, e todas as mais ou da França, ou dos Paizes dominados por ella, derão o signal do ataque. Já em 1804 El-Rei de Suecia estranbou ao Agente Francez, que residia em Stockolmo, as insolentes expressões de que usara o Monitor a respeito da sua pessoa, e intentos em o artigo de Ratisbonna; mas em 1807, e 1808 recrescerão os insultos de tal maneira, que não poderião contar-se á vista do seu grande numero, ainda que o silencio he a melhor refutação de todos elles.

Todavia hum sentimento universal de desprezo, e indignação contra o redactor das sahidas violentas do Jornal de officio do Governo Francez, e que tanto insultavão a pessoa d'El-Rei de Suecia, foi o unico resultado produzido por estas indignidades.

El-Rei de Suecia devia succumbir em breves dias . . . mas defende-se varonilmente há muitos mezes. O Duque de Sudermania Tio d'El-Rei, acha-se á testa de huma conspiração contra seu sobrinho; mas esta conspiração ainda não rebentou, quando todos os seus motivos instavão para que ella rebentasse immediatamente á sua origem. El-Rei de Suecia, he o D. Quixote do Norte . . . mas o seu valor ajudado com os promptos, e vigorosos auxilios da Inglaterra, he mais bem dirigido, que o de Carlos XII., e tem feito, e preparado huma invencivel resistencia. Aquelle nome irrisorio a ninguém compete melhor, do que ao Grande Napoleão; só com a differença do lugar das suas recentes aventuras, que lhe conseguirão a honra de ser o D. Quixote do Meio-dia. Assim devia ser para se verificar de algum modo a fabula nos mesmos lugares, onde a feiztil imaginação de Cervantes a suppoz acontecida.

Oxalá que Gustavo IV. não deixe escapar das suas mãos o Sceptro da heroicidade mil vezes melhor que o da Suecia, e que invariavel nos seus principios não desista jámais da alliança com o Rei da Grãa-Bretanha, que faz o ponto essencial da sua contestação com o arbitro da Europa! Oxalá que elle acabe de propor aos Soberanos, e Potencias do Norte a proveitosa lição que a Hespanha, e Portugal tem dado aos Soberanos, e Potencias do Meio-dia!

Italia.

P Assemos do Norte para o Meio-dia, e lancemos hum golpe de vista sobre a Italia, que considerada em os diferentes estados de que ella consta, he sem dúvida a parte da Europa, que tem sentido mais effeitos da celebrada Protecção. Que cousa mais estranha para todo o homem grave, e sisudo do que ver, que o mesmo homem frenetico revolucionario em 1796, e ainda hoje ufano por ter creado naquelle tempo a República Cisalpina, fosse em 1801 o aniquilador desse vão simulacro de liberdade, que então lhe havia deixado?

Mas o quadro das injustiças, violencias, roubos, e mortandades, que forão os auspicios de huma fundação, a qual seria desastrosa para os mesmos Vandalos, quanto mais para os Sabios do Instituto, e zelosos pregadores dos direitos do homem; não he agora do meu intento; e a jocosa transformação da República Italiana em Reino de Italia, já foi notada em o Artigo da Casa de Austria. Deixemos pois, que o mesmo admirador da virtude dos Brutos, e que já se appellidou Bruto, julgue mais commoda a representação dos Cezares, que a do homem livre, e igual em tudo aos outros homens; deixemos, que elle zombe a seu sabor da consulta extraordinaria da República Cisalpina, a quem faz a honra de dizer em plena assemblea, que não achou entre os naturaes da Peninsula, e compatriotas dos Felices, dos Beccarias, dos Filangieris hum só capaz de os governar, e que por esta razão se vê obrigado a augmentar o pezo dos negocios, já excessivos, que lhe estão encarregados; deixemos que o grande homem nos repute de juizo tão pequeno, que julgemos aquella Deputação bastante para representar os seis Povos Italianos de que se tratava, e com a liberdade indispensavel para consultar e decidir; e justamente envergonhados de nós mesmos, que merecemos tal conceito ao maior homem da Europa, só trataremos de chorar a sorte de duas victimas desgraçadas, quaes são o S. P. Pio VII., e a Rainha de Etruria, pelas quais devem interessar-se vivamente a Religião, e a humanidade.

Summo Pontifice.

Bonaparte ainda era General do Exército da Italia, quando brindava o S. P. Pio VI. com os mais reverentes, e obsequiosos testemunhos de boa fé, (1) desinteresse, (2), e vivo empenho pela independencia temporal do Chefe da Igreja. (3) Ao mesmo tempo Mr. Garate, e Salicetti, Commissarios do Directoriò Executivo junto dos Exercitos Francezes da Italia, e dos Alpes, apresentavão ao S. P. hums 64 artigos debaixo da condição de todos serem, ou rejeitados, ou aceitos na sua total extensão. A maior parte delles era prejudicial á Religião Catholica, e aos Direitos da Igreja ainda sem entrar em discussão alguma a respeito dos que erão destructivos da soberania, e dominios do S. P., e perniciosos para a felicidade, e quietação dos seus vassallos, assim como evidentemente contrarios aos direitos das outras Nações, e Potencias, para as quaes o S. P. nem ainda poderia conservar-se neutral. Para fazermos alguma idéa de todos os mais bastará dizer, que hum delles exigia do S. P., que annullasse todos os seus breves, e disposições relativas á França desde 1789 até 1796. (4) Em huma nota, que foi apresentada aos sobreditos Commissarios por Monsenhor Galeppi depois Nuncio em Portugal, o S. P. attestou solemnemente, que mais depressa havia de morrer, do que jámais convir em taes sacrificios da sua honra, dos seus direitos, e da propria Fé.

O Directorio implacavel nas suas vinganças, o que não era incompativel com esse caracter moderado, que alguns Historiadores lhe attribuem, fingio contentar-se com os despojos de Roma, e do Estado Ecclesiastico: mas apenas lhe chegou a suspirada occasião de

(1) Interceptando os Correios, que levavão os Despachos da Santa Sé para a Côrte de Vienna de Austria.

(2) Deitando huma contribuição, a que o S. P. resistio a principio; mas que ao diante foi constrangido a aceitar.

(3) Cerceando-lhe os seus dominios, mettendo guarnição Franceza em Ancona, e procurando em o Artigo 19 do Tratado de Tolentino a impunidade dos Vassallos rebeldes, e por isso criminosos.

(4) Desde 1789, até 1796 os diferentes Governos da França abolirão os votos Monasticos, e o Celibato dos Clerigos; introduzirão, e fomentarão o Scisma, e a impiedade, celebrarão as festas da rasão, suprimirão os Domingos, e Dias Santos, e Decretarão a existencia do Ente Supremo etc, etc, etc.

mostrarem a toda a Europa, o que ha muito ella devia esperar dos Theophilanthropicos (1) desabafou toda a sua raiva contra hum ancião octogenario, que só por este sagrado titulo da natureza deveria ser poupado á violencia, e aos incommodos de huma longa, e penosissima jornada, e á ignominia de hum desterro não merecido. Barbaros! Apressão a morte do Pai commum de todos os Fieis, até se lembrão de insultar as suas proprias cinzas (2), e ainda ousão acclamar-se por genios bemfeitores da humanidade!

Tal foi o premio das grandes condescendencias politicas, com que o S. P. Pio VI. havia comprado alguns instantes de paz, e quietação os quaes se desvanecerão logo que a insaciavel cubiça do Governo Francez precisou de alimento.

Se Bonaparte não dirigio as ultimas, e violentas medidas do Directorio contra o Summo Pontifice, porque a esse tempo civilisava o Egypto, e via os quarenta Seculos, que desde o alto das Pyramides se entrelinhão a contemplar o Exercito Francez; ao menos he crível, que não desmentiria a expectação dos seus Amos Directores, se acaso fosse incumbido desta expedição, que seria mais honrosa para elle, do que foi o cerco da antiga Ptolomaide. Não he porém esta a causa, que me fez lembrar daquelles attentados; eu o fiz, só para que os meus Leitores observem o estreito liame, que há entre Assembleia Nacional, Convenção, Directorio, Consulado, e Imperio Francez em todos os seus movimentos, e resoluções; nem he difficil de mostrar, que Bonaparte ensinado pelos Directores a aviltar a Dignidade Pontificia, excede completamente os seus modelos; e que a sua conducta para com o S. P. Pio VII., ora Presidente em a Igreja Universal, além das causas, que affeavão o seu antigo procedimento para com a Santa Sé, offerece agora o cunbo da mais abominavel ingratição.

Com effeito o S. P. Pio VII. cortou por innumeraveis difficuldades para que a Religião Catholica tornasse a entrar na França, donde fora banida com os seus Ministros. A restauração dos Altares preparou o caminho para a erecção do Imperio Francez, não porque a Igreja Catholica auctorize jámais a entronização de hum Usurpador, mas porque este Usurpador contentando daquella sorte a

(1) Seita formada em Paris pelo Ex-Presidente do Directorio Executivo Mr. Rev. Lepaux.

(2) Houve quem lembrasse ao Directorio em huma conferencia pública, que era conveniente sumir ou queimar os restos do veneravel Pio VI. para que não fossem alimento da superstição!!

maioria do Povo Francez, dispunha este para não ver de tão mãos olhos a sua progressiva elevação.

Só a memoria deste beneficio deveria pôr silencio ás vistas de Napoleão sobre toda a Italia: que damno lhe poderia resultar de huma soberania pacifica, que não se transmite por herança, e que não he possuida por algum individuo da Casa de Bourbon!

Carlos Magno folgou muito de dilatar o Imperio do Occidente: mas foi o que confirmou a dominação temporal dos Papas; e hum Imperador, que tomando a Coroa de ferro, parecia querer arremedar aquelle Principe, dava muitas esperanças de que até por imitar os grandes homens pouparia os Estados Ecclesiasticos. Estes porém tiveram a desgraça de pertencerem á Italia; a sua posição geografica he o seu decreto de morte, nem devião nem podião escapar, pois de outra sorte, que será feito daquella peninsula? Como poderia subsistir a obra da politica do genio, e das luzes, se algum dos seus mais pequenos territorios não fosse dominado por Napoleão em pessoa, ou por seus Procuradores José Bonaparte, Bacciochi, Borghe-se, Talleyrand etc. etc. etc.?

Se o Summo Pontifice he deixado por alguns annos em a tranquillidade dos seus Estados, he porque o seu Ministerio será preciso humas vezes para aquella cerimonia, que parecerá infundir hum não sei que de sagrado em huma acção totalmente profana, e outras vezes para atizar o fogo da revolta em hum dos Reinos occupados dignamente pelo mesmo Soberano, a quem o S. P. Pio VI. chamou o mais humano de todos os Reis. Fallemos claro.

De nada servio ao Pontifice o ter passado os Alpes em huma idade muito avançada, e na estação mais desabrida para assistir em Paris á Coroação do mesmo, que despojou o Estado Ecclesiastico das suas mais bellas Provincias, e nem por isso o antigo systema de injustiça, e vexação deixou de ser praticado nos seus Portos de Ancona, e Civitta Vecchia.

A França annuncia que terá bem depressa 40 mil homens na Dalmacia. Todas as forças, que ella conservava para além dos Alpes, vão agora em caminho para Roma, para Napoles, ou para Ragusa; Huma Divisão occupa a Cidade de Liorne, 80 mil homens estão em Roma, e Civitta Vecchia. Não he preciso ser feiticeiro para annunciar a proxima incorporação destes dous Estados em o Reino de Italia. Não tardará muito, que saibamos que o Soberano Pontifice, e o Rei de Etruria forão despojados das suas dignidades respectivas, e condemnados a passarem o resto dos seus dias em a obscuridade, com a porção congrua,

ou pensão, que aprouver ao grande *Papa* dos Reis. Este hade protestar que lhe tira os seus dominios em razão do seu estado de fraqueza, que não lhes permite o guarda-los contra os *Russos*, e *Inglezes*, que não cuidão em tal. A futura residência do *Pontifice* hade ser em *Turin*.

Assim escreveo Mr. Peltier em o N. 119 do Ambigu publicado em Londres a 30 de Julho de 1806, e passaremos a ver o modo porque se tem verificado a parte mais essencial deste politico vaticinio.

O extincto *Governo Francez de Portugal* embaraçou por todos os modos, que nós fossemos inteirados do que se passava em os *Reinos Estrangeiros*. No que respecta á situação actual do *Summo Pontifice*, apenas consentirão que nós soubessemos a ordem para que os *Cardeaes*, e *Prelados Estrangeiros* sabissem de *Roma*, a entrada de huma *Divisão Franceza* nesta *Cidade*, e a determinação de *Bonaparte*, que excluia de toda a autoridade sobre tropas valorosas os *Clerigos*, e as *mulheres*. Já por estes indícios nós tínhamos asentado que a infernal protecção havia renovado os seus antigos furores sobre a *Capital do Mundo Catholico*; mas ignoravamos a causa deste successo, ainda que *Bonaparte* conserva dentro de si, e sobejamente há mostrado huma causa, que muito bem explica todas estas violencias, qual he a sua desmedida ambição.

A sorte do *Pastor Supremo* interessava a todos os *Portuguezes*, *Vassallos de hum Rei Fidelissimo*, mas ainda hoje viverião naquella penosa ignorancia, se o momento da nossa appetecida liberdade não fosse o mesmo, que nos levou a conhecermos a verdadeira situação do *S. Padre*.

Graças ao *Sabio Redactor da Minerva Lusitana*, que não se extrahio das folhas de *Inglatterra* os documentos, que nos dão toda a luz sobre hum ponto da maior importancia para os *Catholicos*, mas também ingerio muitas e judiciosas reflexões na ultima resposta de *Champagny* ao *Legado a Latere em Paris*! Estas reflexões nos ajudarão muito, a substanciar, e refutar os artigos que *Napoleão* propoz ao mesmo, que he cabeça da *Igreja*, centro da *Unidade Catholica*, e lugar-Tenente de *J. CHRISTO* sobre a terra!

Exige pois *Bonaparte* pelo seu *Agente Champagny*, que melhor fora substituido nesta occasião por *Mr. Talleirand*, o qual em razão de ter sido há poucos annos *Bispo de Autun* deve estar mais versado nas materias *Ecclesiasticas*.

1.º Que o *S. Padre* faça despejar de *Roma* os *Cardeaes* que não forem naturaes do *Estado Ecclesiastico*.

2.º Que entre com os mais Estados da Italia em humã alliança offensiva e defensiva já contra os hereticos, e Inglezes, já contra as Nações que possuem ter guerra com a Italia, pois este artigo foi enunciado por ambos os modos.

Já o respeitavel Senado da Igreja Romana está inibido de acompanhar o seu Chefe, e de o ajudar com as suas luzes em o Governo da Igreja Universal!

Champagny parece tirar o que há de odioso nesta asserção, pois vale-se meramente do direito que assiste aos Reis para mandarem em toda a parte os seus Vassallos, mas que importa se logo abaixo nos patentêa os desígnios de seu Amo?

Roma no caso de não abraçar a proposta alliança ficará servindo de asilo aos inimigos do repouso da Italia. Que perigosos inimigos! Elles já forão constrangidos pelo Tyranno a sabirem de Napoles, e outras Cidades da Italia, e para onde se retirarão agora? Lembro-me de que o famoso Cardeal Ruto por não querer prestar hum juramento de obediencia a José Napoleão contra o que já tinha prestado a Fernando IV. seu legitimo Soberano foi mandado sabir de Napoles aonde era Arcebispo, e buscou immediatamente o asilo de Roma. Se este Cardeal, que já livrou da protecção o Reino de Napoles desbaratando os invenciveis em differentes acções, se outros Prelados, que tãobem se recusarão a prestar aquelle juramento ainda existirem em Roma, teremos descoberto, que o homem tão versado na guerra, ainda teme os Ministros do Deos da Paz, que serião bem indignos da autoridade, que elles gozão, se pensassem que deixavão jámais de serem Vassallos, e por consequencia empenhados a sacrificarem tudo o que elles são, e a propria vida em defeza da Patria. Estas idéas são vulgares; eu talvez fatigo os meus Leitores, mas espero achar indulgencia á vista das causas, que me excitão a demorar-me neste ponto.

Alliança offensiva, e defensiva contra os hereticos, e Inglezes! Requerida a hum Papa sem o melhor dos seus Estados, e reduzido a huma condição muito proxima da miseria! E de mais a mais requerida como indispensavel pelo Imperador dos Francezes, Rei da Italia, da Suissa, da Holanda, da Westphalia, e Protector da Confederação do Rhim etc. etc. etc.!

Se a alliança fosse intentada meramente contra os Inglezes por que são Hereticos, eu queria perguntar a Mr. Champagny se os Inglezes todos são Hereticos, e se elle ignora que nos Reinos unidos da Grã-Bretanha haverá hoje nada menos do que quatro milhões de Catholicos Romanos. Ora Bonaparte não conta nos seus Es-

tados muitos Vassallos Hereticos? Não regulou solemnemente os Artigos porque devem reger-se as diversas Communhões hereticas da França?

Não honrou estas com signaes bem expressos não só de tolerancia, mas de favor! Para que tem elle projectado abrir huma Universidade em Genêbra para se ensinar ali a Theologia Heretica? E não he barbaridade fazer augmentar de hum lado o numero dos hereticos, e por outro lado exigir huma Cruzada para os exterminar? Falando agora mais serio não o accusemos desta barbaridade, mas sim de querer excitar os Irlandezes á revolta, o que elle toma a peito de tal maneira, que até de quando em quando se veste á Irlanda, e pelos seus agentes nos faz enternecer á vista da oppressão em que vivem aquelles desgraçados Catholicos.

Talvez sentindo o ridiculo de huma semelhante proposta mudou de frase, e requereo a alliança offensiva, e defensiva contra todas as Nações que accomettessem a Italia. Esta alliança, que muitas vezes armaria hum Pai contra os seus filhos, e poria estes nas dolorosas circumstancias de se armarem contra o Vigario de J. CHRISTO foi seguida de ameaças de rompimento, conquista, e mudança de Governo, se acaso fosse rejeitada. Ella o foi como devia ser, e as consequencias promettidas se realisarão.

Outro passo de igual firmeza mostra bem o Character do S. Padre Pio VII. Mandou sabir de París o seu Legado, que na intimação que fez desta ordem a Mr. Champagny ferio muito a sensibilidade, e a Religião deste Ministro, que levou muito a mal, que este caso succedesse, na Semana Santa, pois convinha que nestes mesmos dias o Cardeal Legado desse a entender pela continuação do seu Ministerio, que tudo o que podesse acontecer e ainda as mais enormes injustiças erão recebidas debaixo do tacito consentimento do S. Padre.

Foi esta huma das razões que o moverão a romper naquella medida, e quanto não soffreo elle antes de se intimar aquella ordem?

„ Depois de haver experimentado todos os meios para concertar a
 „ desejada reparação de tantas innovações Religiosas; depois de ha-
 „ ver soffrido por tanto tempo com inconquistada paciencia, e com
 „ inalteravel humildade tantos ultrajes, e insultos, depois de ter
 „ visto quam infructiferas tem sido, todas as supplicas encarecida-
 „ mente feitas contra os procedimentos hostis dos Francezes, depois
 „ de haver soffrido pacificamente a humiliação da prisão, e vendo
 „ em fim, que todos os dias recrescião estes insultos, estes menos-
 „ cabos, estas violações, S. Santidade julgou necessario, ainda que

„ com o mais profundo pezar resolver o chamamento do seu Legado.
 „ Não foi pois, he necessario repetillo, não foi pois sua
 „ Santidade quem buscou a discordia. Hum Principe pacifico sem
 „ embargo de ser forçado a testemunhar o esbulho contra todo o di-
 „ reito, de seus Estados de Benevento, e Ponte-Corvo; sem em-
 „ bargo das suas enormes despezas para sustentar as Tropas Fran-
 „ cezas; sem embargo da usurpação de sua Capital, usurpação de
 „ quasi todos os seus direitos Soberanos; sem embargo da violenta
 „ demissão de tantas pessoas Ecclesiasticas, que compunhão o seu
 „ Santo Senado; sem embargo finalmente de todos os outros actos pe-
 „ los quaes havia sido menoscabada a sua dignidade; tudo o que S.
 „ Santidade praticou foi ordenar ao seu Povo, que tratasse com
 „ respeito o Exercito Francez quando entrasse em Roma: tudo quan-
 „ to praticou foi recobello com todo o bom gasalbado, e hospitalida-
 „ de implorando entre tanto de S. Magestade a moderação de tão
 „ graves affrontas.

Para cumulo destas affrontas o mesmo Bonaparte, que afiança
 a conservação dos direitos espirituaes do Successor de S. Pedro, por
 outra parte lbe segura, que a Igreja Gallicana tornará a tomar a
 sua doutrina em toda a sua integridade. Mr. Champagny que for-
 jou este ameaço bem mostra, que he totalmente hospede nas Materias
 Theologicas, e Canonicas, e dando a entender que cessa toda a Ju-
 risdição do Papa sobre a França, ou desfaz a promessa anteceden-
 te, se acaso percebe o que he Primado de honra, e Jurisdição, ou
 argue a Igreja de França, por não ter seguido até hoje a integri-
 dade de doutrina, que talvez consista na opinião de Champagny
 em não reconhecer aquelle Primado.

„ S. Santidade porém faz muito bom conceito do illustre Clero
 „ de França para duvidar que a Igreja Gallicana aliás zelosa das
 „ suas prerogativas, ficará ainda tão ligada á Cadeira de S. Pe-
 „ dro, que se terá firme em seus verdadeiros principios, não per-
 „ tendendo o que ella não tem, nem pode possuir, e se não tornará
 „ Scismatica, separando-se ella mesma da unidade Catholica. Em fim
 o S. Padre Pio VII. pode gloriar-se em J. CHRISTO de ter es-
 gotado as fezes deste Galis de amargura.

Se o Exercito Francez não fizesse outra cousa mais do que ar-
 rancar os officios da administração pública aos seus legitimos empregados,
 no proprio instante em que chegava a Roma, e se dizia amigo, e
 protector, já era muito, ainda que huns taes procedimentos, são já para
 elle como de tarifa; mas que se abalançassem a punir com o destex-
 ro, com a prisão, e talvez com a morte, os briosos Militares que

não quizerão trahir os seus juramentos seguindo as bandeiras Francezas; mas que esses quatro membros de hum Senado, que até aqui se reputou inviolavel, que esses virtuosos Cardeaes fossem arrebatados do paternal seio do Visario de J. CHRISTO para as masmoras de Napoles. . . . Eis-aqui a boa fé, a justiça, a religião, e a humanidade postergadas a hum ponto, que ninguem poderia antever ou calcular, se a nossa idade fosse menos fertil em taes acontecimentos.

Eis-aqui a obra de hum Seculo, que se arroga a preferencia sobre todos os mais, e que pensa ver mais do que virão os outros! Com effeito nenhum vio nem mais, nem maiores insolencias, perfidias, traições, e atrocidades. Duvido se o mesmo inferno trasladando-se para Bayonna de França, ou París ousaria, ou poderia fazer mais.

Reino da Etruria.

Ainda que os titulos da República Franceza sobre os Estados da Igreja são fundados na usurpação, e por consequencia de nenhum vigor, com tudo a restituição que delles se fez ao seu legitimo Senhor, apoiada como era na justiça, podia haver-se como acto de generosidade da parte de quem está habituado a commetter vilezas, e perfidias. Outras circumstancias porém militavão a respeito do novo Reino da Etruria. Adquirido pela cessão, que o ultimo Duque de Parma tinha feito dos seus Estados á República Franceza, entregue solemnemente ao novo Rei pelo General Murat, e até regulada de commum acordo com a Hespanha a sua futura successão, que na conformidade do Artigo 6.º daquelle ajuste só pertenceria a huma pessoa da Familia Real de Hespanha, e mais que tudo pela sua pequenez, que o constituia para sempre em dependencia da França, elle prometteo mais duração do que os outros Governos instituidos por Bonaparte.

Tudo ficou em annuncios e promessas.

E o Rei da Etruria não teve melhor destino que o dos outros Soberanos: elle se vio obrigado a despedir ou nomear os seus Ministros ao grado dos Proconsules de Napoleão. Os Commandantes Francezes dispunhão arbitrariamente dos seus Cofres, das suas Tropas, das suas armas, e das suas munições, e se servirão de tudo para arruinarem o Commercio de Liorne, cujo porto fecharão aos Inglezes, depois de terem confiscado as suas propriedades sem direito algum. Este Principe não

chegou a ver a sorte, que lhe era destinada, e a morte foi assás benigna para com elle, pois o livrou de presenciar a ignominia do seu Throno, de sua Esposa, e de seu Filho. Estas duas victimas, quando aproude ao seu verdugo, forão constrangidas a cederem aquelle Reino com a promessa de serem indemnizados com outras possessões, e quaes forão estas? Huvve quem pensasse que o Reino de Portugal, ou todo, ou em parte seria dado a esses Principes desvalidos, mas para que elles obtivessem esta indemnisação seria preciso que elles não fossem ramos da Familia de Bourbon, cuja destruição he o projecto mais favorecido do Tyranno.

A Rainha de Etruria, e seu Filho são chamados a Bayonna de França, e a sorte de serem levados como prisioneiros para Fontainebleau, he a indemnisação que lhe estava promettida. Eu não direi mais neste artigo, pois taes acontecimentos não carecem de mais do que da sua simplez exposição, para saltar aos olhos, quanto nelles ha de horror, e de odioso.

Napoles.

O Modo porque Fernando IV. Rei de Napoles foi despojado do seu Throno a pezar dos motivos que se allegarão em os Manifestos, e Papeis Francezes, e que davão certa côr de Justiça a hum tal procedimento, fazião com tudo huma viva impressão em o animo de todos aquelles que na desgraça de hum Rei ou vencido, ou deposto por Bonaparte, considerão huma desgraça para todo o continente da Europa, já escravo em grande parte, e ameaçado em a outra que ainda lhe resta. He porém necessario profundar as causas, e Fernando IV. só bade ser convencido de huma ligeira infidelidade para com o Governo Francez, quando se mostrar que elle reinando em hum Paiz assollado pelas Tropas Francezas, e tendo já exaurido os seus thesouros para a sustentação de hum Exercito estrangeiro podesse repellir á viva força o desembarque dos Anglo-Russos, que deitarão pelo menos a 180 homens de Tropa regular, e que acharião por certo em algumas Províncias do Reino de Napoles hum partido consideravel. Fernando IV. houve-se passivamente nesta occassião, e bem differente de Bonaparte ordenou que os bens, e propriedades dos Vassallos da França fossem respeitadas. Mas Fernando IV. contraveio formalmente a hum Artigo do Tratado recém-concluído com o primeiro Consul. E o primeiro Consul depois de ter promettido á Côrte da Russia, que trataria como neutro o Rei de Napoles, porque direito conservou as suas Tropas den-

tro daquelles Paizes, e só as fez sabir muito depois de ter feito aquella promessa? Dado porém o caso de que Fernando IV. tivesse vontade formal de acolher os seus libertadores, e aproveitar huma favoravel occasião para se eximir da tutela do Governo Francez, que mais extorquirá do que fizera aquelle Tratado; o que he bem natural a hum Rei de sentimentos porporcionados a esta grandeza, não foi elle sufficientemente punido com a privação de hum Reino? Que significão pois esses dicitérios, essas injurias repetidas contra elle nas Gazetas do Imperio Francez? Significão meramente que Fernando IV. ainda reina em Scicilia, donde espreitará o momento favoravel para revindicar a posse dos seus dominios, e que Bonaparte não hade ter socego em quanto advertir que hum canal de pouca largura he bastante para enfrear a sua illimitada ambição. (1)

Hollanda, e Suissa.

HA mais de treze annos, que estes dous Estados recebem a Lei do Governo Francez. Nada mais seria preciso para nos inculcar a sua desgraçada situação. A Hollanda que foi reconhecida livre, e independente ao mesmo passo, que devia fornecer á França todas as suas forças terrestres, e maritimas, que logo ficarião subordinadas a Generaes, e Almirantes Francezes em quanto durasse a guerra; parecia ter feito quanto era possível para se defender de outras innovações, e mudanças no seu regimen, e Constituição.

Escravos por tantos annos passão a outra mais pesada escravidão depois que receberão a Luiz Bonaparte por seu Soberano. Victima do odio esteril e impotente de Napoleão contra a Inglaterra, o Povo Hollandez tão zeloso em outro tempo da sua independencia e liberdade, e que não podia soffrer á testa dos seus Conselhos o nome de Rei, hum Povo commerciante que adquirio immensas riquezas, e com estas huma grande representação na Europa; hum Povo que já obteve a preponderancia maritima de que o politico ain-

(1) Em huma das Nótas Officiaes que o Governo Francez apresentou ao Lord Lauderdale durante as ultimas e baldadas negociações sobre a paz geral, affirma-se que a Grã-Bretanha não poderia obviar a conquista da Scicilia tão pouco distante das Costas de Napoles. E ainda não cumprirão a sua palavra! Forte medo tem os descendentes dos Tourville, e Duguai Trouin ás agoas do mar!

da que tyranno Cromwel começou a esbulba-lo; este mesmo Povo boje sem liberdade, sem commercio, e sem marinha, só tem a inestimavel prerogativa de ser hum dos aneis de barro que formão a cadeia do grande systema continental.

A Suissa, que já desde os principios da Revolução Franceza nos appresentou huma República attenuada e lentamente destruida por esse governo, que tratava de democratizar o Genero Humano; a Suissa que já teve hum Tacito (1) que descreveo com tanta energia como verdade, os males da sua Patria, agora mesmo carecia de outro que igualmente nos descrevesse as ultimas innovações alli praticadas.

Se os Reding, se os Auf-der-Maur, se os Bachman, com outros verdadeiros filhos de Guilherme Tell, poem alguns esforços para restaurarem a sua Patria, elles terão que resistir não só aos Cantões subornados pela França, mas tãobem a hum exercito de Napoleão, que fingirá ter sido chamado para decidir entre aquelles dous partidos. O acto da mediação do primeiro Consul, o Tratado da Alliança, e a Capitulação militar com a Suissa, que poem á disposição do Governo Francez, o Exercito daquella Potencia (2), são huns vivos testemunhos da hypocrisia, e ambição de hum governo que pretexta acudir de fóra ás mesmas dissensões que elle tem excitado, e que sempre as compoem de maneira tão vantajosa para os seus interesses, quanto oppressiva para os miseraveis que cabirão nas garras de semelhantes Mediadores.

Só resta indagar o motivo porque a Suissa não merece hum Rei da familia de Bonaparte. O primeiro, e talvez ultimo representante desta esclarecida familia nos expoem sinceramente aquelle motivo (3).

„ Para o estabelecimento de hum governo central he sobejamente „ pobre o vosso Paiz por lhe haver recusado tudo a natureza; não „ podeis ter mais do que huma organização, que não exija impostos.

(1) Mr. Mallet du Pan bem conhecido pela excellente obra Periodica, que se intitula *Mercurio Britannico*, e que foi mandada traduzir em lingoagem pelo Excellentissimo D. Rodrigo de Sousa Coutinho.

Hum tal serviço não deixa de avultar entre os muitos, que este benemerito Portuguez tem feito á sua Patria, e ao seu Soberano. Eu peço aos meus Leitores, que possuirem aquella obra, que cotejem a invasão da Suissa, com as de Hespanha e Portugal, para decidirem então se Mallet du Pan era hum declamador como lhe chamavão irrisoriamente alguns Nacionaes deste Reino partidistas da França.

(2) Estes ajustes se fizeram em 1803.

(3) Extracto da falla do Primeiro Consul, á Deputação da consulta Suissa.

Não he muito, que o acreditemos nesta parte, ainda que o recado de azedar, e irritar os animos destes valerosos Republicanos mais sujeitos por industrias, do que por força de armas, talvez influísse muito naquella moderada resolução.

Hespanha.

O Rei da Hespanha he obrigado sob pena de huma invasão Franceza, a fazer a guerra ao PRINCIPE REGENTE de Portugal seu genro, para o reduzir á triste condição de hum Vasallo tributario da França. Elle foi obrigado a constituir-se carcereiro de Napoleão, fazendo condemnar á reclusão os Bispos de Rochella, de Blois, e de Arles, cuja consciencia repugnou submeter-se aos arranjamientos Politico-Religiosos do Restaurador dos Thronos, e dos Altares; e a arrogancia Hespanhola abateo-se a ponto de substituir á primeira ordem da Casa de Bourbon, ao cordão azul da Ordem do Santo Espirito, o cordão vermelho da Legião de honra, fundada pelo Usurpador dos direitos d'esta Augusta Casa, e trazida por muitos dos Assassinos do seu desgraçado Chefe.

O primeiro Consul em o recado, que fez saber ao corpo Legislativo o Tratado de Amiens, recommendou a importancia da Cessão da Ilha da *Trinidad* (1), pela qual a Hespanha compenso á Inglaterra a restituição das Colonias Francezas. A generosidade do Rei da Hespanha (diz elle) fez á paz o sacrificio, que os seus Alliados querião poupar-lhe. Elle adquire por esta razão novos direitos á amisade da França, e hum titulo sagrado ao reconhecimento da Europa. Estes direitos, este titulo sagrado não impedirão o seu fiel Alliado para extorquir-lhe no decurso

(1) Esta decantada Cessão da Ilha da *Trinidad*, passou na França como hum acto de generosidade Hespanhola, que prescindio da occupação da quarta parte do Territorio de Portugal, ajustada entre as duas Potencias França, e Hespanha em 1801; mas conforme a letra da convenção de Madrid, aquella occupação devia cessar na paz geral, e portanto, que vinha utilizar a Côrte de Madrid, e de que augmentos de territorio prescindio ella a nosso favor? O Discurso do cidadão *Defermont* quando appresentou ao corpo Legislativo o Tratado de 1801 entre a França e Portugal, seria huma das fontes principaes donde eu tiraria huma Historia exacta, e miuda das perfidias da França para com a Hespanha, se intentasse escrevella. N. do T.

do breve intervallo, que durou a paz huma bella, e vasta Provincia d'America vendida pouco depois, aos *Estados Unidos* por bello dinheiro de contado; e independentemente de todos estes sacrificios, quando a *França* rompeo com a *Inglaterra*, exigio da sua Alliada hum tributo quasi igual á metade do seu rendimento annual, como o preço de huma neutralidade precaria, o que não a livrou pouco depois de se ver embaraçada em huma guerra totalmente alhêa dos seus interesses os mais solidos.

Mas de que valia ametade daquelle rendimento para quem não era capaz de satisfazer-se com elle todo, e que não terá socego em quanto existir huma só das Monarquias legitimamente estabelecidas? A Corôa das Hespanhas cingindo a cabeça dos Bourbons mais cedo, ou mais tarde, podia cingir a de hum Emulo de Carlos V., e Philippe II.; convinha pois ás vistas de Napoleão, que o throno Hespanhol fosse occupado por algum individuo da Dynastia Corsa, e só então elle deveria applaudir-se de ter dado hum passo de Gigante para a Monarquia Universal a que desatinadamente aspira. De quantos enganos porem, de quantas perfidias, e traições não usa elle para verificar os seus intentos? Mil estratagemas a qual delles mais odioso, e horrivel preparão a medonha catastrophe que tem feito descer do throno para o carcere dous Soberanos de hum vasto Imperio. Eu só tocarei alguns, cuja malicia inteiramente nova, faz estremecer os corações mais ensurdecidos á voz da razão, e da Justiça, e mais affectos a hum cego interesse por todas as acções de hum tyranno. A conquista de Portugal offerece hum pretexto para o passo livre de hum Exercito Francez, e com o dobrado fim de alongar as Tropas Hespanholas dos lugares onde se requerião indispensavelmente, e de inculcar a sinceridade desta aliança; o Gabinete da Hespanha foi excitado a cooperar para aquella guerra injusta, e até condemnada pelo grito da Natureza, com o enganoso promettimento de que teria huma grande parte nos despojos, e nas Provincias do Reino conquistado.

Carlos IV. tornou a cabir no laço de que milagrosamente escapou em 1801, á sombra da Paz concluida em Amiens, ou antes o traidor Godoy, que até no seu mesmo titulo de Principe da Paz, tem impressa a causa dos males da Hespanha, foi quem dirigio este beneplacito, e cooperação para huma conquista, que longe de augmentar os interesses da Hespanha, mettia esta Potencia entre dous fogos, e apressava o momento da sua total decadencia, e ruina.

A Nação pois, he preciso confessalo, gemia em segredo por ver a illusão de hum Gabinete irresoluto, e medroso, e que talvez não cal-

culou o grande partido que tiraria da lealdade Hespanhola ; e com effeito esta Nação chamada pela sua posição , e Colonias , para ser hum das primeiras do Universo , vio destruidas as suas armadas , interceptado o seu Commercio , vio desaparecer toda a sua riqueza , que se passava como em tributo para os cofres de Napoleão , vio-se ameaçada de hum proximo captivo , e choverem as honras sobre o mesmo que lhe forjava os grilhões , sem alterar já mais a sua heroica paciencia , e sem romper na mais leve sedição contra a legitima auctoridade.

Este silencio fez persuadir o tyrano , de que a Nação Hespanhola já tinha degenerado do character brioso , e independente porque se tem feito conhecida em os annaes da Historia , e que ella mudaria de senhores sem repugnancia , e com a mesma insensibilidade , que caracterizou muitos Povos da Italia , e da Alemanha ; e para completar a sua obra , elle assentou , que se El-Rei de Hespanha desse algum passo albeio da sua representação , e capaz de entibiar o zelo de alguns vassallos , que ainda estarião promptos a seguilo em toda a fortuna , então ficaria perdendo sem remedio a estima pública , e afeição dos seus Povos. Nestas vistas o perfido Godoy , (e que outras se devem presumir depois de acontecido em Portugal , depois do empenho com que Napoleão o arrancou á morte , e das honras , e distincções com que foi acolbido em Bayonna de França ?) Godoy toma o ar de hum Conselheiro zeloso da conservação do throno Hespanhol ao menos em alguma parte dos seus dominios , propoem a fugida para America por ser este o meio indispensavel ao Rei Catholico para evadir a sorte , que ameaçou o PRINCIPE de Portugal , cujo exemplo deve imitar !

Todos sabem quão differentes serião estes dous exemplos. S. A. R. o P. R. vê-se attacado pelos Exercitos combinados da França , e de Hespanha , todas as circumstancias o necessitão a transferir a sua Côte para outra parte dos seus dominios , e a Hespanha devia , e podia resistir ao Exercito Protector , como vai mostrando a experiencia. A retirada do P. R. foi hum acto de consummada prudencia , que não exasperaria tanto a Napoleão , e seus Agentes se acaso fosse hum delirio , que só tinha de recabar sobre quem o commettesse ; mas a fugida de El-Rei de Hespanha seria hum acto de frouxidão , e cobardia sem exemplo na Historia antiga , e moderna.

Não se tratava pois de imitar o P. R. , tratava-se de facilitar com a sabida d'El-Rei de Hespanha a representação da Tragi-Comedia já vista em Portugal. Hum Rei , que se entregava aos

Navios Inglezes ficava ipso facto prohibido de reinar, e o Throno pertencia a quem lhe inspirara o medo, e resolução de fugir, e que nesta supposição se achava revestido com os inviolaveis direitos de hum Cartouche sobre a bolsa dos viajantes. D'esta vez o gabl-nete de Hespanha quebrou o laço destramente armado pela subtil prespicacia do grande Napoleão, que se via constringido a mudar de plano com a certeza de achar muitos, e de parar sómente n'aquelle, que embora sobrepassasse as traições mais abominadas, do que referidas na Historia, com tanto, que elle, ou algum da sua familia subisse ao Throno das Hespanhas.

Neste comenos a estrondosa, e inopinada acclamação de Fernando VII. vem pôr novos embaraços á usurpação. Fernando VII. em os breves dias do seu Reinado conseguiu mais do que muitos Reis, depois de largos annos de exercicio da sua autoridade. Amado quasi até furor, e idolatria, certo de que dominava o coração dos seus Vassallos, . . . ah! por que se deixou elle arrastar pelos convites de hum perfido, e cujas vistas sobre o Throno da Hespanha já lhe não podião ser encobertas? Eu todavia não o accusarei de imprudencia, ou de temeridade, e por isso mesmo que elle tinha para cada hum dos seus Vassallos os sentimentos d'hum Pai, quiz ver se á custa mesmo das decencias do seu Throno, elle chegaria a poupar o sangue dos seus Filhos. Bem sei, que as irresoluções de Murat, humas vez disposto a marchar para Cadiz, outra vez para Madrid, que era o primeiro intuito da sua expedição, descubrião evidentemente que a traição, e a má fé era a companheira inseparavel da marcha do Exercito Francez. Sei igualmente, (e ainda hoje me enternoço, até lagrimas de trazer á memoria este lance do mais heroico patriotismo,) sei, que os Povos da Victoria, e seus arredores já como presentindo a aleivosia do Tyranno ousarão cortar os mesmos tirantes do Coche, que levava a hum inevitavel precipicio o seu adorado Soberano; mas não era possivel, que este Soberano chegasse a prever o destino que o aguardava, pois eu desafiaria de boa vontade toda a prespicacia de hum Totila, de hum Gengiskan, de hum Tamorlão para que se hoje tornassem a existir, achassem o expediente de que Napoleão se servio para usurpar a Corôa das Hespanhas, e de mais eu atrevo-me a demonstrar, que esta prisão de hum Rei tão querido dos seus Vassallos a pezar de quanto he dolorosa para estes, conseguiu hum bem incalculavel, qual he irritarem-se os animos a hum ponto de desesperação, que annuncia frustrar para sempre as tentativas de todo o genero, que hum inimigo já tão desmascarado possa emprebender para o futuro.

Toda a Família Real de Hespanha foi arrebatada para o Tribunal do Arbitro da Europa, que distribue igualmente a Justiça aos Vassallos, e aos Reis. Fernando VII. cede a Corôa a seu Pai, este Pai cede a Corôa a Napoleão, que mofa de hum, e outro, insulta o Pai assignando-lhe o seu desterro em hum lugar onde exercite o seu genio de Caçador, insulta o Filho lançando-lhe em rosto como fomentados por elle hums partidos, que não existem, bem como a sua affeição a Inglaterra, e querendo tirar d'aqui a absurda consequencia de que já perdeu os seus direitos á Corôa, como se falasse em hum Paiz d'Hottentotes, ou Caraïbes, tem a impudencia de querer persuadir ao Mundo, que hum Sceptro como o das Hespanhas se renuncia facilmente, e que as Cessões de Carlos IV. e Fernando VII. não forão extorquidas, e que os seus direitos se escórão em huma missão evidentemente celeste.

Dupont, Le Fevre, Moncey já receberam estes auxilios do Ceo, que Napoleão havia annunciado. O genio dos Cides, dos Gonsallos de Cordova revive agora nos Castaños, nos Costas, nos Palafox, e nos Blakes.

Pastores dignos dos primeiros Seculos da Igreja dão hum sole-mne testemunho, de que a Religião Catholica não he feita para apadrinhar os excessos de hum Usurpador.

Debalde esse aventureiro já introduzido na Corôa de Napoles pensa extorquir a obediencia dos Hespanhoes, assim como extorquiu a dos miseraveis Calabrezes, dignos por certo de melhor fortuna. Não só se lhe fechão as portas, mas os corações principalmente estão fechados para elle; por mais que fizesse, não poderia conseguir a homenagem de hum verdadeiro Hespanhol. Debalde intenta cevar a sua furia no sangue dos leaes Hespanhoes, que postos na dura alternativa ou de o reconhecerem por seu Legitimo Soberano, ou de padecerem a mais cruel de todas as mortes, abraçarão esta sem hesitar, e até no meio dos mais barbaros supplicios bão-de entoar os vivas de Fernando VII. Mas em caso nenhum se realizarão estes planos de vingança, que recabirá toda sobre os alcivosos, que presumirão depôr hum Rei, cujo Throno se fundava sobre os corações, e as vontades. Sim Fernando VII. será vingado, e Napoleão conhecerá bem á sua custa, que huma Nação como a Hespanha não se offende impunemente, e que huma vez repassada do nobre patriotismo, que a dirige, ainda que tivesse menos forças, e recursos, seria invencivel.

Portugal.

O Gabinete de *Portugal* teve de sofrer as mesmas vexações. Hum aventureiro insolente para ahi foi mandado por Embaixador, elle abusou indignamente dos privilegios, e immuni- dades do seu posto; a Côrte de *Lisboa* manifestou o seu des- contentamento, mas em lugar de se fazer justiça ás suas bem fundadas queixas, o mesmo Soldado tornou para *Lisboa* com o mesmo character para exigir imperiosamente a deposição dos Ministros, que tinham sustentado os direitos da Corôa.

Levou-se a condescendencia até remover a usada etiqueta, admittindo esse estranho Embaixador á mesa do PRINCIPE REGENTE, e fazendo baptisar hum seu filho na Capella Real, nada porém foi bastante para desarmar a sua colera. As intri- gas, as exacções, as ameaças continuarão o seu gyro. Nem foi permittido a *Portugal* o satisfazer os seus empenhos com a *Inglaterra*, estipulados por antigas convenções, e foi obriga- do a comprar pelo enorme preço de hum milhão, e meio de libras Estrelinas por anno huma neutralidade precaria, que a *França* não tinha direito algum de vender-lhe.

Bonaparte não se dobra com todos estes sacrificios, e por mais que elle contemporizasse, ou fingisse estimar a nossa alliança be certo que nunca se poderia reconciliar com os Portuguezes, cuja inalteravel affeição á *Inglaterra* be crime irremissivel diante dos seus olbos. Antes de ser Consul, e á face de hum Exercito, só por ver que as Naós Portuguezas em virtude da alliança que sub- siste entre as duas Nações, fazião parte de huma Esquadra In- gleza, protestou que nós pagariamos com lagrimas de sangue o in- sulto com que ultrajavamos a República Franceza. Ora Napoleão faltará sim a todo o ajuste, em que tenha promettido alguma van- tagem aos Povos seduzidos por elle, mas com tanto, que elle possa, não be arguido de faltar á sua palavra em tudo o que for preju- dicial, e funesto para os outros Povos. Com o Portuguez, e no- meadamente com o amavel Soberano deste Reino usou elle os pre- versos documentos que seu antigo Mestre o Directorio Executivo lhe tinha ensinado.

„ O Systema do Directorio (assim falla Mr. Carnot (1) que

(1) Em a sua Apologia feita por elle mesmo.

„foi Director, e que não he testemunha suspeita) não he ambi-
 „guo; quer fundar o poder nacional sobre a extenuação, e destrui-
 „ção dos seus visinhos, combater huns com as forças dos outros
 „paralisa-los, ou extorquir-lhes soccorros, e quando for tempo de os
 „esmagar, na fecundidade dos seus talentos achão pretextos para
 „realisarem a respeito delles a fabula do Lobo, e do Cordeiro „

Seguindo esta abominavel rotina em os negocios de Portugal,
 elle determina ultimamente.

- 1.º Que se fechem os nossos Portos aos Navios Inglezes.
- 2.º Que se proceda ao confisco dos bens, e propriedades dos In-
 glezes residentes em Portugal, e que as suas mesmas pessoas se-
 jão tratadas como prisioneiros de guerra.
- 3.º Que hum Exercito Francez venha guarnecer os Portos, e
 Praças fortes deste Reino!!!

A primeira destas insolentes requisições foi concedida apezar da
 violencia que experimentou hum PRINCIPE, que tanto por si, co-
 mo pelos seus maiores (1), deve muitos, e consideraveis beneficios á
 Inglaterra, cuja alliança tem sido constantemente vantajosa para es-
 te Reino.

A segunda foi refusada com indignação, que bem se ajusta ao
 caracter de hum PRINCIPE, que nem pelo preço de ficar seguro
 no seu Throno, commetteria esta acção contra a boa fé dos Trata-
 dos, contra a justiça universal, e até contra os dictames da pro-
 pria natureza.

Buscarão-se todos os meios para illudir a terceira, mas no ca-
 so mesmo de que a segunda se concedesse; seria indispensavel, que

(1) A Real Casa de Bragança deve incomparavelmente mais á In-
 glaterra, do que á França. A restauração de Portugal em 1640 não
 he obra dos Francezes, que nos deixarão vilmente em a paz dos Py-
 rineos, e que tiverão a insolencia de propor nessa occasião ao Rei
 de Portugal, que se contentasse com o titulo de Duque de Bragan-
 ça, e Vice-Rei de Portugal, tornando as cousas [tao] que erão em
 1640; e que pelos seus Embaixadores, Marquez de Royllac, Mar-
 quez de Choup, e pelo seu Enviado o Abbade de S. Romain fizeram
 a esta Corôa os serviços largamente expendidos na Historia de Portugal
 Restaurado. A Inglaterra fez serviços d'outro genero, continuos, e verda-
 deiramente uteis, sendo o principal a mediação do seu Rei Carlos II. em
 1668 para se concluir a paz com a Hespanha, não obstando as intrigas
 do Ministro da França, que embrulhou quanto pôde para que a so-
 bredita paz não se concluísse, já com as vistas de usurpação sobre
 este Reino, que D. Luiz de Menezes em a obra citada lhe attribue.

o Exército Francez entrasse neste Reino, cujo destino de ser huma Província Franceza, já estava finalmente resolvido. Nada pôde haver mais ridiculo, e que enroste mais com o bom senso, e equidade natural, do que a primeira, e segunda conta de Champagny sobre os negocios de Portugal. Ali se desenterrão aggravos, ou já sepultados no esquecimento, ou ignorados absolutamente pelos mesmos que os commetterão. As intelligencias da Côrte de Lisboa com o Gabinete de S. Jaime, reputão-se huns grandes crimes, e o exper-to Negociador marchando às apalpadellas sobre a viagem de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE para o Brasil, só caminha directamente, e sem embaraço quando nos declara, que a funesta protecção cabirá logo sobre toda a Peninsula da Hespanha.

Apoz semelhante declaração veio a noticia dada em papeis Francezes (1) de que o PRINCIPE REGENTE perdia o seu Throno por não ter confiscado os bens, e mercadorias Inglezas.

Não era só a perda do Throno, não era este unico genero de vingança, o que conforme a sãa Moral de Napoleão devia punir aquella generosidade.

Intentou . . . tremer a penna como negando-se a escrevello, mas he preciso vencer esta repugnancia. Intentou apprisonar o nosso amavel PRINCIPE, que tinha de ser conduzido a Bayonna de França, ou a Paris com toda a sua Real Familia, e Enganou-se Junot, enganou-se a quadrilha Franceza, que o acompanhava nesta expedição, que lhe grangeou hum Ducado fantastico-Primeiro havião de morrer todos os leaes Portuguez, que ditosamente formão a totalidade da Nação, e só por cima dos nossos cadaveres amontoados, e caminhando por este Reino já transformado em deserto he que Junot conseguiria o fructo daquella atrocissima diligencia.

Não he preciso accumular provas, que mostrem a realidade deste plano, quando nós temos a mais decisiva de todas em a solemne protestação de hum PRINCIPE, que antes de sabir para os seus Estados do Brasil nos faz sabedores, de que a marcha do Exército Francez se dirige mais contra a sua pessoa, e familia do que contra seu Povo (2). A sua vingança, que só consiste em mandar, que os

(1) Em data de 13 de Novembro.

(2) Este Plano he mais antigo, do que vulgarmente se pensa. O Ex-Embaixador Mr. Segur em huma nota á Memoria sobre Portugal, que vem inserta no Tomo 2.º da Obra; que se intitula = Politica dos Gabinetes da Europa com a França, = e que sahio em Paris no anno

Francezes sejam bem tratados, he tão propria dos seus Reaes sentimentos, quanto as vinganças de Napoleão se parecem á baixexa, e perversidade dos seus pensamentos.

Este conhece que a grandeza do coração de certos Reis da Europa não se mede pela extensão dos seus territorios nesta parte do mundo. O Tyranno morde-se de raiva por ver que lhe escapou a desejada preza, e que S. A. R. o PRINCIPE REGENTE, hade ter bem cedo muitas occasiões de vingar sobre a França os ultrajes feitos á sua Pessoa, e aos seus vassallos. (1)

Daqui vem essas atrevidas reflexões da Gazeta de Lisboa, ou antes do feroz La-Garde sobre o Governo de S. A. R., e esse offinco de todos os Papeis Francezes em quererem persuadir ao Mundo, e aos Portuguezes, que era desastrosa a condição do PRINCIPE REGENTE, que havia trocado nada menos do que tres milhões de habitantes civilisados por 8000 Europêos derramados por desertas regiões, e por vastas soledades. Daqui vem as reiteradas prohibições, e até a pena Capital ameaçada aos que promovessem a retirada dos Portuguezes para as Esquadras Inglezas. Daqui vem essas verdadeiramente ociosas declarações de que o PRINCIPE REGENTE confiando-se á guarda dos Navios Inglezes tinha perdido o direito á Corôa deste Reino, quando ninguem por mais estúpido que fosse, deixou de penetrar o segredo da Protecção, e de saber, que a conquista se havia premeditado, e decidido há muito tempo, e que se S. A. R. não sabbisse para o Brasil, nem por isso deixariamos de ser tratados como hum Paiz de conquista.

de 1802, affirma que já em 1762 a França sem anticipar declaração de guerra, deveria induzir a Hespanha para que fizesse marchar inopinadamente os seus Exercitos sobre Lisboa, onde poderião exigir do Rei D. José I. quanto lhes parecesse, e onde terião a mesma rasão que o Rei da Prussia Frederico II. teve em Dresda. Ah! se recômda o grande principio de ferir antes de ameaçar, que a boa politica faz indispensavel em certas occasiões.

(1) Agora se começa a publicar entre nós o = Manifesto, ou exposição fundada e justificativa, do procedimento da Côrte de Portugal a respeito da França, desde o principio da Revolução, até á Epocha da invasão de Portugal, e dos motivos que a obrigarão a declarar a Guerra ao Imperador dos Francezes, etc. = Neste documento o mais precioso da nossa historia moderna, produzem-se os immensos sacrificios, a que se prestou S. A. R. com as vistas de poupar o sangue dos seus Vassallos, e apontão-se varios successos, que caracterisáo a malevolencia e perfidia de Bonaparte, e que são espostos com toda a força e verdade.

Daqui vem essa contribuição extraordinaria de guerra, que bem mostra, que o tyranno ficou transtornado, e fóra de si com a briosa determinação de S. A R., e que por isso tratou logo de exalar contra os Vassallos a raiva, que já não podia ferir o seu Monarcha.

Virá tempo em que elle se mostre arrependido, e até inclinado a perdoar metade daquella contribuição, mas todas as circumstancias desse papel verdadeiramente comico, a que o fertil Champagny poz o titulo de Carta de Deputação Portugueza, dão a conhecer, que não era tanto a precisão de acarear as nossas vontades para que admittissemos o Usurpador Eugenio (1), como a justa desconfiança das nuvens formadas na Hespanha, quem dirigia taes manobras, e tão sordidos enganos, que mais parecem hum jogo de Crianças, do que huma negociação dos regeneradores da Europa.

Ainda que esgotassem todos os recursos imaginaveis da seducção já era tarde para nós, que vimos derribar „ o Throno do Nosso „ Augusto Soberano, profanar os nossos Templos, roubar o seu ouro, „ e a sua prata, impor-nos huma Contribuição insupportavel, dissol- „ ver os nossos Regimentos, e tirar-nos todas as Armas, depois de „ se terem apoderado dos nossos Thesouros, e Arsenaes, arrastando- „ nos assim á infame pobreza, e á mais abominavel escravidão (2).

Taes erão os serviços que podião allegar, para que nós continuassemos a forçada obediencia a huns taes Senhores, e até pedissemos tão humilde como instantemente a graça de sermos acabruhdados pela Dynastia Corsa!

Os nossos esforços pela restauração da Patria sabiamente dirigidos, felismente combinados, e que ajudados pelo Ceo fizervão passar instantaneamente o nosso Reino de escravo, que já era para ser o terror da França, tem feito o melhor contra-manifesto possivel á desbocada insolencia com que o nosso amavel Soberano, e nós todos fomos tratados; assim como o valor das Tropas Britannicas tão moitejadas pelos nossos oppressores, acaba de mostrar em as acções me-

(1) Sobre o modo porque forão extorquidos em Lisboa, os chamados votos para o pedimento de hum Rei Francez, ninguem fallou até hoje com mais exacção, do que o Desembargador Procurador da Fazenda do Ultramar, e Presidente da Junta do Governo de Torre de Moncorvo, Thomaz Ignacio de Moraes Sarmiento cujos sentimentos, e acções patrioticas são merecedoras de todo o elogio. Veja-se o N. 22 da Minerva Lusitana.

(2) Proclamação do Excellentissimo Governador de Coimbra, e Vice-Reitor da Universidade.

moraveis da Columbeira, e do Vimeiro que ellas não degenerarão da intrepidez, e da coragem que obteve os louros de Creci, Poitiers, e Hochstet, ou antes que são as proprias vencedoras do Egypto, e de Maide (1).

Russia.

I.

Temos visto qual tem sido a conducta da *França* para com as Potencias da Europa desde o Tratado de *Luneville*.

Quando a Corôa de *Hespanha* se transferio no principio do Seculo 18 para hum ramo da Casa de *Bourbon*, quasi toda a Europa se armou contra *Luiz XIV*, e os Gabinetes do nosso tempo, como petrificados á vista da *Cabeça de Meduza* ficarão tranquilos expectadores, ou forão as victimas das entreprezas, e das invasões muito mais perigosas, e eversivas do equilibrio da Europa e tão bem se procurarião hoje debalde os *Eugenios de Saboia*, e os *Malborougbs* daquelle tempo.

O amor da paz, e a convicção de que este bem era indispensavel, pozerão silencio á desconfiança mais bem fundada, e ás queixas mais justas. Pouco a pouco se foi acreditando a opinião de que as razões desta inacção pusillamine, que se assemelhava a huma paralyisia, devião attribuir-se a huma impossibilidade absoluta de fazer a mais leve resistencia. A Europa em fim parecia tacitamente resignada a curvar-se debaixo do jugo *Francez* de que era ameaçada por todos os lados.

Ainda existia sobre o Continente huma Potencia penetrada do sentimento da sua dignidade, e que reunia á firme vontade de oppôr hum dique á torrente, que ameaçava engolir tudo, os meios todos que erão accomodados para chegar a esse fim tão grande como nobre.

Se a *Russia* deixou de ser nomeada até aqui em a enumeração das diferentes Potencias da Europa, he porque o seu systema para com a *França* se regulou sobre a conducta desta pa-

(1) Para mais illustração deste Artigo, devem ler-se as reflexões sobre a Conducta do PRINCIPE REGENTE revistas, e corregidas por *Francisco Soares Franco*, a quem me será permitido render as devidas graças pelo modo tão judicioso, como porporcionado á materia, com que analysou, e refutou a proclamação de *Junot* em data de 16 de Junho do presente anno, e as Contas do Ministro *Champany* sobre os negocios de *Portugal*.

ra com os outros Estados, e porque era necessario conhecer huma para avaliar bem a outra, além de que tambem he doce alliviar o espirito dos sentimentos penosos que o ferem, em a recapitulação de tantas injustiças, e violencias, de tantos insultos feitos aos Tratados, e aos direitos alheios, levantando o pensamento para hum Joven Soberano, que não tem outra paixão mais, que a de fazer bem, nem outro systema, que não seja o da moderação, e da Justiça.

Em quanto for permittido o esperar, que o Regente da *França* caminhará ou poderia entrar na mesma vereda, a Côrte de *S. Petersbourg* poz todos os seus cuidados em manter as relações de amizade e boa intelligencia, que terião por consequencia o socego, e a felicidade do mundo, se as grandes, e judiciosas vistas de *Alexandre*, se as suas intenções justas, e generosas, tivessem sido apoiadas leal, e francamente pela *França*.

Immediatamente se conheceo, que a equidade, e boa fé não emparelhão já mais com a injustiça, e a perfidia, e que não há composição entre o genio do bem, e o genio do mal.

II.

Resposta a alguns artigos do Monitor.

Bastava, que a *Russia* não desse mão ás injustas usurpações da *França*, e que ella não apadrinhasse cegamente a sua animosidade contra a *Inglaterra*, para que em as Nótas Ministeriaes, e no seu jornal de officio, o Governo *Francez* se permitisse accusar o Gabinete de *S. Petersbourg* de vendido á *Grãa-Bretanha*, e vomitasse injurias atrozes contra os Ministros não menos distinctos pelos seus talentos, e qualidades, como pelo seu alto nascimento.

A desaforada arrogancia com que este Governo estabelecendo-se Juiz Supremo dos Reis, e dos seus Conselhos, lhes distribue o louvor, e o vituperio ao grado das paixões, que o dominão, o tem chegado a ponto de não ver o grande partido com que as Potencias poderião retorquir este argumento, denunciando pela sua parte ao Tribunal da opinião pública o procedimento do Governo *Francez*, e examinando a Conducta de hum grande numero dos seus funcionarios públicos.

Com effeito esses grandes nomes, que vós atacais com tanta impudencia não tem a vantagem de serem populares como os dos vossos *Cochon*, dos vossos *Jambon*, dos vossos *Forfait*, etc. elles não sahirão como estes, da lama revolucionaria; elles

brilhão com o esplendor dos serviços próprios, e de seus Maiores, elles não estão manchados com o sangue e com as maldições dos seus compatriotas, mas tem-se feito recomendaveis pelo bem que a Patria lhes deve. Estes dignos homens de estado, seguirão emfim a vosso respeito o principio de *Seneca*. „ He proprio das almas generosas, o desprezo das columnias dos mãos, cujo louvor he hum dezar para quem o recebe (1) „

Vós pertendeis excitar a indignação da Europa contra as Côrtes, que fizeram causa commua com a *Inglatterra*, mas a Europa só está indignada contra os seus Oppressores, e a deshonra não consiste em aceitar soccorros pecuniarios, da parte de huma Potencia com a qual se defendem os mesmos grandes principios da independencia, e do equilibrio dos Estados do Continente; a deshonra he extorquir contra toda a Justiça somas exorbitantes das Nações independentes, e prodigalisar o seu sangue, e o seu dinheiro em guerras oppostas aos seus interesses mais preciosos.

Vós affectaes hum terno cuidado na situação da *Porta Otomana*, que vos representaes como succumbindo debaixo dos golpes do seu formidavel visinho. Há huma resposta bem simples e bem peremptoria ás vossas declamações, e vem a ser = A Turquia ainda existe, e não foi invadida = a pesar de que no estado de desorganisação, e de anarchia em que ella desfalece a toda a hora, não seria preciso mais, que hum sopro da parte da *Russia* para a sua destruição, e que a vossa conducta para com os Estados confinantes das vossas fronteiras lhe fornece sobre este artigo grande lições, e bellos pretextos em abundancia.

Todavia se vós não podcis renunciar o gosto de vender a Europa em o tom de hum regente de Collegio, os vossos conselhos de sabedoria, e as vossas reprehensões, tratai ao menos de empregar neste officio para o diante, mais alguma coherencia. Não vos mettais a dizer no dia seguinte áquelle, em que vós tendes provocado a attenção da Europa, sobre os perigos com que a ameação os pasmosos progressos dos Exercitos *Russos* na *Persia*, que estes mesmos Exercitos forão inteiramente destruidos, e que *Tatali-Chan* perseguio os seus tristes restos até muito adiante da *Georgia*, e se quereis dar ao público essas No-

(1) Excellentium virorum est improborum contemnere contumelias, a quibus laudari etiam turpe.

vellas, ao menos dai algumas, que sejam criveis. Nada emfim caracteriza melhor o que se pensa entre vós mesmos das sublimes lições do vosso Jornal official, do que esse dito de hum *Francez*, que vendo o excesivo trabalho com que se reparava os estragos, que o vento fazia sobre os lampiões de huma illuminação destinada a celebrar a chegada do creador dos Reis a *Munich* disse aos empregados nesta laboriosa tarefa = Ora deixem-se disso, o *Monitor* saberá melhor accende-los.

III.

Conducta da Russia para com a França, depois da correspondencia ministerial.

A publicação da correspondencia ministerial do Encarregado dos negocios da *Russia* na *França*, com o Ministro das Relações exteriores, poz á Europa no caso da apreciar no seu justo valor a conducta destes dous Estados. Para nos convencer-mos dos principios cheios de desinteresse, de lealdade, e de justiça, que presidirão ás explicações da *Russia* com a *França*, bastará recorrer a essa interessante correspondencia, que se pode considerar como a causa da independencia, e da felicidade geral das Nações sustentada com dignidade, e candura por hum augusto advogado perante o Tribunal da arrogancia, e da usurpação. Não se encontrão nella essas phrazes sem algum sentido, como os artigos de encommenda do *Monitor*, nem esse apparatus de moderação, e do amor da paz; ahi tudo está em harmonia, e os factos nunca desmentirão as palavras.

IV.

Mãos procedimentos da França para com a Russia.

A posteridade acreditará difficultosamente, que o Pacificador da Europa, e amigo sublime da humanidade cujas palavras todas, e acções só respirão a moderação, não tenha correspondido a esta lingoagem, tão cheia de desinteresse de lealdade e candura, e tão capaz de metter nos caminhos da Justiça todo o espirito accessivel á voz da verdade e ao amor do bem, se não em hum tom cheio de arrogancia, que denotava a intenção clara de offender, e estimular a *Russia*, e que só lhe respondesse com imputações tão indecentes, como destituidas de fundamento, e com a recusação de assentir a alguma das justas pertencções da *Russia* fundadas sobre os tratados existentes. Prescindio-se do ponto da indemnização estipulada a favor

do Rei de *Sardenha*, despojado injustamente das suas possessões na *Italia* pela reunião do *Piemonte* á *França*.

As Tropas *Francezas* continuarão a occupar as Provincias, e os Pórtos de *S. M. Siciliana* apezar da obrigação formal contrahida pela *França*, de considerar o Reino de *Napoles* como Estado neutral; obrigação esta cuja unica proposta seria olhada em outros tempos como se fôra hum ultraje a todo o Governo amante dos princípios eternos da Justiça.

A *Italia* inteira foi tratada sobre o pé de huma Provincia *Franceza*, sem ter havido algum concerto anticipado com a *Russia*, ainda que se havia ajustado entre as duas Potencias, que se entenderião ambas sobre os arranjos politicos, que se devião tomar n'aquelle Paiz.

Os passos do Gabinete de *S. Petersbourg* a favor do Electorado de *Hanover*, e das Potencias Neutraes em geral, que pertendião eximir-se de toda a participação da Guerra contra os *Inglezes*; as suas reclamações para segurar ao Imperio *Germanico* huma justa reparação da violencia intoleravel, que foi commettida pelas Tropas *Francezas* sobre o territorio de *Bade*, ficarão sem effeito.

A todos estes motivos de descontentamento, que se ligavão com os maiores interesses da Europa, o Governo *Francez* tratou de ajuntar os que pôde fazer cahir directamente sobre a *Russia* por meio de assersões offensivas, que elle avançou, e fez circular contra os Ministros honrados com a confiança de *S. M. I.*; por meio das Scenas, que teve de supportar o Enviado da *Russia* nas *Tulberias*, e do empenho despropositado com que o Gabinete de *S. Cloud* se metteo a perseguir com encarniçamento, os *Russos* empregados nos Paizes Estrangeiros; por meio em fim d'esse procedimento inaudito, que elle se permittio fazendo que o *Papa* lhe entregasse hum individuo naturalizado na *Russia*, e prendendo outro (1) debaixo do pretexto supposto de que era *Genebrino*, e tratando hum, e outro como se fossem huns vís criminosos sem dar ouvidos ás representações, e reclamações da Côrte da *Russia* a este respeito, e sem que os prezos chegassem a saber já mais o crime de que erão accusados.

Hum proceder tão offensivo, huma falta de fé ás estipu-

(1) *Mr. de Vernegues*, e o Conselheiro da Côrte *Mr. Christin* natural de *Toerdun* prezos hum em *Roma*, outro em *Genebra*.

lações dos Tratados tão reconhecida, e hum esquecimento das atenções devidas a huma grande Potencia levado tão longe devião necessariamente irritar ainda o Soberano mais pacifico, e justificavão de antemão todas as medidas, que se tomavão para obter huma justa reparação de taes affrontas.

V.

Embaixada de Mr. de Novosiltzoff.

Não obstante o que acabamos de ponderar, a *Russia* não se cansou de tentar ainda todos os caminhos possiveis da paciencia, e da conciliação, para chamar a *França* a hum systema compativel com a segurança, e tranquillidade geral. Apesar da pouca attenção, que o Governo *Francez* tinha dado ás suas reclamações, e apesar da interrupção das correspondencias officiaes que d'ahi tihão resultado, o magnanimo *Alexandre* sempre disposto a esquecer as offensas passadas, quando se trata de concorrer para a felicidade do genero humano, não hesitou em entrepor os seus bons officios conforme as instancias de *S. M. Britannica*, a quem *Napoleão* tinha feito huma demonstração pacifica; e em deputar para este effeito hum negociador cuja admissão foi pedida ao Chefe do Governo *Francez*. Ao mesmo passo, que se remettia a este Ministro de paz o referido passaporte para a sua viagem pela *França*; a República de *Genova* foi reunida á *França*, e a de *Luca* foi entregue a hum homem obscuro que não tinha para figurar entre os Príncipes da Europa, outro titulo mais, que o de ser Marido de huma Irmã de *Bonaparte*, que por estas incorporações deu hum novo testemunho da sua fé Ponica, faltando á obrigação formal contratada em o discurso, que elle pronunciou em a sessão solemne do Senado Conservador em 18 de Março de 1805 (Que nenhum outro estado seria incorporado na *França*.) Alem disto os papeis públicos nos informão de que estas Repúblicas nem ainda gosão do unico beneficio, que de alguma sorte as poderia consolar na perda da sua independencia, qual seria o verem o seu commercio abrigado dos insultos da pirataria *Barbaresca*; mas os Piratas correm affoutamente aos seus Navios ornados com a Bandeira *Franceza*, assim como os investião quando usavão das suas proprias Bandeiras.

A *Russia* foi obrigada desde esse tempo a considerar a sua mediação por comprometida, e a desesperar do bom exito d'

esta nova negociação emprehendida com as vistas de restabelecer a paz, que era destruida até os seus elementos pelas usurpações de *Bonaparte*, que diariamente recrescião. Era manifesto, que elle não queria a paz, e que o excesso da sua ambição havia trazido hum estado de cousas que o Gabinete de *S. Petersbourg* tinha designado nas suas explicações com a *França*, como o ultimo termo da sua paciencia.

Estará na mão da *França* (assim lhe foi dito) o decidir se a guerra deve resultar da interrupção das correspondencias diplomaticas, ou não. No caso, que ella obrigue a *Russia* por novas afrontas por algumas provocações dirigidas contra ella, ou seus alliados, ou por ameaçar ainda mais imminentemente a segurança, e a independencia da Europa, a seguir este partido, então S. M. hade pôr tanta mais energia no uso dos meios extremos, que huma justa defeza faz necessarios, quanto elle se apurou em esgotar os meios todos que a moderação lhe dictava sem offender a honra, e a dignidade da sua Corôa.

VI.

Armamentos da Russia necessitados pela conducta de Napoleão.

Ainda que o Governo *Francex* se constituiu a si mesmo em estado de guerra contra a *Russia*, com tudo o pacifico Soberano d'este Imperio sempre avaro do sangue dos seus Vassallos, e recusando-se á triste evidencia dos factos ao mesmo tempo que fazia avançar as suas valerosas Legiões destinadas a preservarem os seus Alliados, e a Europa inteira dos perigos imminentes com que os ameaçava a insaciavel ambição do Chefe do Governo *Francex*, declarou, que estava prompto a tomar outra vez o fio das negociações interrompidas, se a *Austria* fosse medianeira.

VII.

Acorda o Gabinete da Austria.

A Côrte de *Vienna* despertando em fim da sua longa sonolencia veio a entender, que ella não desviaria os perigos sempre em augmento, que a cercavão, se continuasse a fazer humildes queixas em *Paris*. Reforçada pela mão auxiliadora, e protectora que o seu Augusto Alliado lhe estendia, ella se poz em hum pé de defeza respeitavel, ella falou com dignidade, e energia, e pediu com firmeza, que se guardassem as condições de paz, e se fizesse huma accomodação justa fundada sobre

a moderação de todas as Potencias interessadas, e capaz de segurar o equilibrio, e a tranquillidade permanente da Europa.

VIII.

A guerra he começada por Bonaparte.

O Chefe do Governo *Francez* costumado a ver tudo vendido ás suas vontades despoticas recebeu estas representações com toda a irritabilidade do seu caracter bilioso; e longe de entrar nos caminhos de reconciliação propostos pelas duas Côrtes Imperiaes, e que tinham por base a mais prudente moderação, deu o signal da guerra desfigurando artificiosamente aos olhos da sua Nação o verdadeiro estado da contenda, e pondo todas as culpas do ataque, que elle meditava, ás Potencias, que tinham manifestado as suas intenções pacificas até ao ultimo momento com tanta lealdade, e candura, elle invadio as planicies da *Suabia*, que estavam abertas, e sem defesa.

IX.

Cobarde procedimento dos Principes de Alemanha.

Fossem quaes fossem as disposições interiores dos Principes do Imperio os mais expostos á invasão dos innumeraveis bandos *Francezes*, he certo, que o silencio cobarde, que todos elles guardarão; quando o Magnanimo *Alexandre* tinha feito ouvir no meio delles a voz da sua nobre, e generosa indignação pelo ultraje feito em *Ettenbeim* á sua dignidade, e á sua independencia, já tinha feito sobejamente presentir o que se devia esperar d'elles na occasião do perigo. Elles quizerão antes unir-se com o Oppressor da *Alemanha*, do que correrem honrosos perigos em torno do seu Chefe.

X.

Desgostos, que sobrevierão com a Prussia, e desastres dos Austriacos.

Quando o Norte da *Alemanha* estava para ser testemunha do escandalo de observar, que huma potencia sobejamente interessada em diminuir o flagello da preponderancia *Franceza* hia a combater aquelle que se adiantava para salvar a *Europa*, e que aquella Potencia só havia de combater pelo fim de impedir que lhe mettessem os soccorros pela estrada mais curta; por outra parte as Tropas *Austriacas*, que sem esperarem a chegada dos seus Alliados se tinham entranhado muito pela *Suabia*, mal

commandadas, e em huma posição desvantajosa forão accommetridas sobre hum ponto do qual não receavão nada, e cortadas por todos os lados forão totalmente desbaratadas.

XI.

Violação do Territorio Prussiano.

O novo attentado, que nesta crise terrivel ferio a independencia de hum grande Estado Neutral pareceo, que lhe abria os olhos para distinguir os seus verdadeiros interesses. (1)

As difficuldades, que se tinham posto á marcha dos Exercitos *Russos* forão levantadas. Ah! e porque não foi seguido este primeiro impulso nobre, generoso, verdadeiramente digno do Successor de *Frederico o Grande*, este impulso de quebrar immediatamente as relações todas com hum governo que não respeita cousa alguma, e de unir-se em continente ás duas Côrtes Imperiaes alliadas para a defesa da mais justa das causas pela qual os Soberanos já mais tem combatido?

XII.

Viagem de Alexandre I. a Berlim.

O Imperador da *Russia* depois que se levantarão os obstaculos á passagem dos seus Exercitos pela *Prussia* dirigio se a *Berlim* para conhecer as intenções do Rei, e as do seu Ministerio. Desde que *Alexandre* appareceo, todos os corações lhe pertencerão; todas as linguas fizeram retinir os louvores da sua bondade, da sua candura, da sua generosidade, e da grandeza, e lealdade das suas vistas.

Depois de terem passado juntos huns quinze dias estes dous Soberanos dignos de se amarem, e estimarem reciprocamente descerão no instante da sua separação ao carneiro onde se guardão os mortais despojos do Grande *Frederico*: Foi aqui onde a poderosa attracção do genio obrou com toda a sua força sobre o nobre coração de *Alexandre*. Arrastrado pelos seus sentimentos, elle abraçou o tumulto que encobre os restos do

(1). A occupação do Margraviado de *Anspach* pelas Tropas *Francesas* sem que tivessem julgado a proposito o esperar o consentimento formal da Côrte de *Berlim*, e as ordens, que são precisas em casos semelhantes, para as auctoridades do Paiz; e para as tropas ali acantonadas, prova desde logo quanto se compromette a dignidade, e a gloria das Côrtes, quando ellas preferem os fiôxos conselhos dos *Polycrates* á politica nobre e generosa dos *Clazomencs*.

grande homem. Todas as pessoas, que estavam presentes se enternecerão com este espectáculo, e a sua commoção augmentou-se ainda mais, quando o Soberano da *Russia* depois de ter pregado no tumulto huma vista de profunda attenção, se despedio do Rei, e da Rainha com huma simplicidade tocante

Ah! se apartando-se das Leis ordinarias da natureza, a Providencia reanimasse por hum instante os restos preciosos d'esse Rei unico (1), sombra augusta, que dirias tu? Que conselhos haverias dado a esses dous Monarchas que baixavão no meio da noute á pacifica, e sombria habitação dos mortos, para offerecerem ás tuas respeitadas cinzas hum tributo de admiração, e acatamento que ao mesmo passo era digno d'elles, e de ti? Com effeito não pertence a hum aprendiz em politica o supprir os oraculos do teu vasto genio, mas sem dúbida tu honrarias com hum sorriso de complacencia a sua nobre homenagem, tu applaudirias os bellos vinculos, que acabavão de formar-se entre elles para o restabelecimento da segurança, e do equilibrio (2) da Europa, e advertirias o teu Successor de que não perdesse hum instante para oppor hum dique á torrente devastadora que está prestes a engolir tudo; tu lhe terias lembrado esta maxima dos *Romanos*, que tão dignamente praticaste em todo o espaço do teu reinado para sempre memoravel. „ He por medidas vigorosas, que o Estado se „ fortifica e não por huma conducta pusillanime, a que os tí- „ midos chamão prudencia. Não se devem admittir as delon- „ gas, quando a inacção he mais perigosa, do que as empresas „ atrevidas (3) „.

(1) Perdoemos á imaginação de Mr. *Peltier* os desmedidos elogios feitos a hum Soberano, que accommettendo a *Silesia* sem previa declaração de guerra; effectuando a primeira divisão da *Polonia*, e atentando sobre as Cidades de *Dantzic*, e *Thorn*, abriu caminho á detestavel furia das usurpações que hoje tem desolado a Europa. N. do T.

(2) Perdido infelizmente pela irresolução dos que tinham o maior interesse em o restabelecer para o fim da sua propria segurança.

(3) Audendo, agendoque republica crescit, non iis consiliis, quam timidi cauta adpellant. Cunctatione non opus, ubi perniciosior est quies, quam temeritas. *Vellejus Paterculus*.

XIII.

Briosa retirada dos Russos.

Em quanto o Soberano adorado da *Russia* concede ás instancias de huma Irmãa querida, e do veneravel Nestor dos Principes da *Alemanha* a sua presença desejada em toda a parte como hum beneficio do Ceo, as suas intrepidias Legiões chegando ás margens do *Inn*, sem acharem o Exercito *Austriaco* com que devião reunir-se n'aquelle ponto, sustentão ellas sós o choque violento, e reiterado de hum inimigo impetuoso todo inchado com as suas victorias, e infinitamente superior em numero; ellas retrocedem, bem como o Leão que derriba tudo o que se oppõem á sua marcha para os lugares onde se espera a mais bella recompensa dos seus heroicos esforços, das suas privações, e dos seus soffrimentos, que he a presença de seu Imperador. Reforçados por novos corpos, que se adiantão a soccorrer a *Austria* desalentada, os Guerreiros *Russianos* ardem no desejo de se distinguirem pelo seu valor debaixo das vistas do seu adorado Soberano.

XIV.

Batalha de Austerlitz.

Logo se trava essa terrivel batalha de *Austerlitz*, onde os valorosos *Russos* não conseguem apezar dos prodigios de perseverança, e valor, o desejado triumpho sobre o numero, e a tactica dos seus inimigos. (1)

Quanto essa grande batalha que se escreveu com letras de sangue em os annaes da Europa, deveria rasgar o coração sensivel d'esse Imperador, que só respira pelo amor da paz, e pela felicidade do genero humano! A morte, que elle afronta com essa coragem tranquilla, que faz o caracter dos ver-

(1) Esta famosa batalha assim como a de *Jena*, e outras semelhantes não foi tão gloriosa como pertendem os *Francezes*, que para exaggerarem o numero dos mortos suppoem nada menos, que 200 mil engolidos pelas agoas. Faz admirar, que esta peta fosse engolida por muitos, e principalmente depois de lerem a relação de officio por parte da *Russia*, que contradiz formalmente aquella impostura. Comparem-se as duas relações, e hão de achar-se tão differentes como a luz das trevas. Não custará muito a decidir qual das duas he verdadeira. *N. do T.*

dadeiros Heróis, lhe parece menos assustadora do que o espectáculo da carnagem, que corta, e despedaça os seus Soldados que ella ama como seus proprios filhos. Mas descança a alma celeste, e generosa, o sangue innocente derramado só recae sobre o injusto aggressor, que vê com os olhos enxutos as scenas de horror, e devastação das quaes a sua cruel, e insaciavel ambição foi o unico motivo.

XV.

Armistício, e Paz de Persbourg.

Se as más disposições do General *Mack* oppostas inteiramente ao plano de campanha ajustado entre as Côrtes de *Viena* de *S. Petersbourg*, e de *Londres*, e a fraqueza dos Commandantes *Austriacos* frustrarão inteiramente a ultima campanha, e comprometterão a sorte da Monarquia; com tudo a pusillaniedade do Governo, que no momento em que ainda lhe restavão grandes recursos para melhorar os seus negocios separou a sua causa da dos seus Alliados para se entregar ao arbitrio de hum vencedor implacavel, foi ainda mais funesta para os seus interesses. Huma contribuição de 50 milhoens (1) de Libras turnesas imposta ás suas Provincias já enfraquecidas por todos os males da guerra, foi para a *Austria* a primeira consequencia do armistício concluído com a *França*. A perda de todas as suas possessões da *Italia*, da *Suabia*, e d'esse *Tirol* não menos importante pela fidelidade, e valor dos seus Naturaes, do que pelas vantagens da sua posição topografica, que formava hum baluarte entre a *Italia*, e *Alemanha*, cessões estas, que fazem soffrer a Monarchia huma diminuição de quasi hum outavo da sua população, do seu territorio, e do seu rendimento annual; o envilecimento da dignidade imperial, o transtorno da constituição *Germanica*, a velhacaria dos grandes Vassallos recompensada com os despojos do Chefe do *Imperio*, a servidão das Republicas *Batava* e *Helvetica*, e a de toda a *Italia* reconhecida, e consagrada, todo o ponto de contacto com a *Italia*, toda a influencia em os seus negocios anniquilada para sempre, taes forão para *Austria* os envenenados fructos da paz separa-

(1) O Decreto de *Bonaparte* publicado immediatamente á batalha de *Austerlitz* impoem cem milhoens de Francos por contribuição á *Casa de Austria*. *N. do T.*

da de *Presbourg*, que se pôde julgar ter sido ella huma fiel imagem das forcas de *Caudio* (1).

XVI.

Consequencias provaveis d'este Tratado.

As consequencias de hum semelhante Tratado não devem ser menos funestas para a *Alemanha*. A liberdade dos votos em as deliberações da Dieta será aniquilada, e este Senado augusto, que era composto de testas coroadas, e dos descendentes das mais antigas, e das mais illustres Casas da Europa, será reduzido a tomar, como regra das suas operações, as vontades despoticas do novo successor de *Carlos Magno*. A reprehensão, que elle deo ao Directorio do Imperio por ter recebido em o protocolo as queixas dos Estados opprimidos pelos seus Co-estados mais fortes, a recusação de ingerir nelle a declaração do Rei de *Suecia* de 13 de Janeiro do presente anno de (1806); o exercito chamado - da execução - incumbido, no seio da paz de arruinar os Estados de hum dos mais respeitaveis Principes do Imperio, para o castigar de não ter feito causa commua com o oppressor da *Alemanha*, contra o seu legitimo Chefe; a contribuição de 4 milhões imposta recentemente a huma Cidade livre Imperial, que se distinguio sempre pela sabedoria da sua conducta, e pelo bom espirito, que ahi domina; as Provincias de *Alemanha* situadas sobre o *Meno*, e sobre o *Rhin*, em vez de gozarem os beneficios da Paz, inundadas de Tropas *Francesas*, que acabão de esgotar os poucos recursos, que as calamidades dos tempos passados deixarão a estas infelizes terras, espalhando-se ao mesmo tempo a inquietação, e a consternação pelo Norte da *Alemanha*; a occupação bem recente da Cidade livre Imperial de *Nuremberg*; as cabeças da ponte de *Kebl*, de *Cassel*, do *Vieux Brisach* extorquidas illegalmente aos seus possuidores, e munidas de fortificações formidaveis; tudo isto não offerece mais do que tristes presagios para o futuro.

As Corôas Reaes decretadas a dous Eleitores do Imperio, pelo seu arrogante Protector vão pesar terrivelmente so-

(1) *Caudinae furcae*. Em sentido litteral significação Jugo de *S. Maria*, ou estroito de *Arpaia* no Reino de *Napoles*, mas em sentido translato significação circumstancias de grande aperto, e maior ignominia, em allusão á deshonra, por que os *Romanos* passarão neste sitio. *N. do T.*

bre as suas cabeças, e o exemplo do Rei de *Etruria*, e de todos os Estados recebidos em o numero dos Alliados, e Protegidos da *França* faz prever, que não está longe o tempo em que elles hão de ter saudades do seu respeitavel gorro eleitoral, trasido tão livre, e tão dignamente debaixo da salvaguarda da antiga, e veneravel constituição *Germanica*.

„ A sua constante, e corajosa fidelidade será recompensada (1) com a admissão dos Principes, e Princezas das suas Illustres Casas á honra, e alliança com os membros augustos da nova *Dynastia*, que reina sobre a *França*, e sobre a *Italia*. Já (diz o Presidente do Corpo Legislativo *Fontanes* em o seu modesto discurso, dirigido a *Napoleão* em 9 de Março) já as mais antigas Familias Soberanas brilhão com hum esplendor inteiramente novo, avisinhando-se dos raios da vossa Corôa, e do Throno d'aquelle, cuja grandeza escuce rece todas as grandezas das tres raças precedentes (2).

Todos os recursos de seus dominios serão desfrutados pela *França*, e o sangue dos seus Vassallos correrá talvez bem cedo na *Italia*, ou em o Norte da *Alemanha*, ou sobre as praias da *Inglaterra*; e quem sabe se acaso lhe estará guardada a honra de combaterem algum dia com os bravos da grande Nação, os *Negros* de *S. Domingos*, ou os *Mamelucos* do *Egypto*? Elles com effeito podem trazer de lá a febre amarella, e a peste; mas que vem a ser a febre amarella, e a peste em comparação da gloria immortal, que conseguirem a pár dos invenciveis do grande *Napoleão*?

O Estado de semelhantes possessões feito mais precario, do que nunca pela politica machiavelica da *França*, com o fim de que nenhum vinculo de amor, e affeição reciproca chegue a formar-se, entre o Principe, e os vassallos, e de que baste hum sopro de *Napoleão* para desenthronisar hum, e fazer revoltar os outros, o pomo da discordia, e as sementes da anarchia, e da desorganisação lançadas em abundancia

(1) Expressões, de que se servio o Senado em a sua Carta a *Napoleão*, sobre o casamento da interessante Princeza de *Baviera*, com *Eugenio Beauharnois*, datada em 24 de Janeiro.

(2) „ E guardai-vos de não tomar o que eu digo á letra, pois o Corpo Legislativo, diz o Presidente seu digno Interprete, que não he o *Theatro* do favor, só rende homenagens tão livres, como sin-ceras.

pelo meio do Imperio, não tardarão a produzir as discordias que se tem em vista (1), e que hão de reduzir o grande *Napoleão* ás circumstancias de dizer aos *Alemães*, o mesmo, que há trez annos elle pregou aos *Suissos* „

„ Principes, e Estados do Imperio Germanico! Vós offerceis a toda a Europa hum espectáculo, que afflige. Vós disputaes huns com os outros sem vos entenderdes: a ficardes entregues por mais tempo a vós mesmos, ir-vos-heis matando huns aos outros, sem que chegueis a entender-vos melhor. Demais disso prova a vossa historia, que as vossas guerras intestinas nunca poderão terminar-se sem a intervenção efficaz da *França*.

„ Não posso, nem devo ficar insensivel á desgraça de que sois victimas. Serei o medianeiro das vossas differenças; mas será efficaz a minha mediação, e tal, qual convem ao grande povo, em cujo nome fallo (2).

Depois de lhe ter intimado immediatamente as suas ordens, o grande homem continuará deste modo.

„ Eu tenho o direito de esperar, que nenhum Estado, e que nenhum Principe haja de fazer cousa alguma contraria ás disposições, que vos dou a conhecer. Se vos atreverdes a rasgar as folhas deste Livro, e a recahir na desordem, então serei constrangido a restabelecer por força a tranquillidade do vosso Paiz, e a tirar-vos para sempre a vossa independencia.

„ Habitantes da *Germania*! tomai allento com a esperança, que se vos dá! não há homem sensato, que deixe de ver, que a mediação de que me encarrego, he para a *Alemanha* hum beneficio daquella Providencia, que em meio de tantos desconcertos, e choques, tem sempre vigiado sobre a existencia, e independencia da nossa Nação; e que esta mediação he o unico meio, que vos resta para salvar humma e outra.

Se contra toda a expectação, hum ou outro dos Prin-

(1) Aqui lembrame o conselho, que foi dado ao novo Rei de *Baviera*, por occasião de huma desavença, que sobreveio entre elle, e o novo Senhor de *Wurtemberg*, vós sois mais forte, dai-lhe humma tapóna „

(2) Vejam-se as Proclamações do primeiro Consul aos dezouto cantões *Helveticos* em data de 25, e 30 de Setembro de 1802.

cipes da *Alemanha* quizesse recalitrar contra as vistas bemfeitoras do homem, chamado por ordem daquelle, de quem tu-
 „ do emana para restabelecer sobre a terra a ordem, a justi-
 „ ça, e a felicidade (1) „ e se lembrasse de accomodar-lhe
 estes versos de *Racine*

*De quel front ose-t-il prendre sous son appui
 Des peuples, qui n'ont point d'autre ennemi que lui.*

então dar-se-há geito para que venha a *París*, huma deputação de bons Patriotas, afim de implorarem „ que a *Agua* de „ *Napoleão* vá esclarecer com o fogo das suas vistas, e cubrir com as suas azas o País de hum Principe tão cabe-
 „ çudo; e como tudo o que pertence ao grande homem do
 „ Seculo, deve respirar a sublimidade do seu posto, a eleva-
 „ ção da sua alma, e a altura do seu destino; elle se digna-
 „ rá condescender agradavelmente com as suas súplicas, dan-
 „ do-lhe hum *Murat*, ou hum *Baciocchi* por Senhor.

Eis aqui pouco mais ou menos a perspectiva, que o Estado actual de cousas promette á *Alemanha*, e que as *Gazetas Francezas* já não tratão de occultar.

„ O Tratado de *Persbourg*, (diz o *Argus*) he acolhido na
 „ *França*, com hum sentimento intimo de gratidão, e affec-
 „ ção nacional. Poucas pessoas podem calcular o seu mere-
 „ cimento politico, mas todas abençoão os seus beneficios. Elle
 „ põe finalmente hum termo ao flagello das revoluções, que
 „ huma guerra menos prompta, e menos decisiva poderia re-
 „ novar na Europa. As vantagens, que a *França* nelle adquiri-
 „ rio em razão dos Alliados, que obteve, são mais impor-
 „ tantes do que a aquisição de muitas Provincias; estas van-
 „ tagens porém são commuas, a todos os Póvos da *Alemanha*,
 „ porque tornão a guerra daqui em diante, para assim o di-
 „ zer, impossivel. Os descontentamentos particulares, as injurias,
 „ as pequenas usurpações já não são temiveis, porque há huma
 „ garantia poderosa, e capaz de as impedir, e hum media-
 „ neiro disenteressado para as prevenir, ou suspender. Esta
 „ mediação necessariamente imparcial!! estabelece huma ba-

(1) Deste modo he que *Bonaparte* se qualificou modestamente a si proprio, em o seu discurso ao Senado Conservador de 3 de Agosto de 1802.

lança igual entre os poderes, que formão hoje a Confederação *Germanica*. Esta idéa não precisa de maior desenvolvimento, para ser profundamente conhecida pelos Politicos. Carecia-se de hum homem, que fosse mais, do que conquistador para preparar, e dispor a organização da família Européa de tal maneira, que para o futuro, nenhum dos seus membros, tivesse ou vontade, ou interesse, ou poder de perturbar a paz, e a felicidade.

Todo o Leitor, ainda o menos versado na fraseologia *Franceza* moderna, decifrará facilmente o sentido da passagem, que acabamos de citar, e que em menos palavras se reduz a isto.

Já que o Tratado de *Persbourg* firmou a nossa dominação sobre o continente, nós vamos encadea-lo de tal maneira, que não poderá andar, senão á nossa vontade.

Brenno dizia ao menos francamente aos antigos *Romanos*, *Vae victis!* mas o triunfo dos *Gallos* modernos tem a circunstancia particular, de que todo o povo submettido á sua espada, deve alternativamente beijar a mão, que o prende. Não sabemos, para assim o dizer, o que tem maior valia, no seu conceito, se o despojo que furtão, se as acções de graça, que fazem entoar pelos vencidos, ou se o desaforo com que se proclamão seus bemfeitores.

No que respeita ao Norte da *Alemanha*, he certo que se *Bonaparte* torna a entrar na posse de *Hannover*, não se contentará de aggravar o seu jugo sobre este desventurado Paiz, hade assenhorear se das Cidades Anseaticas, e se he possivel, do *Sund*, para fechar quasi todo o Continente da Europa ao commercio da *Inglaterra*. Poderá ser tãobem, que elle venha a delegar a execução deste grande pensamento, que o seu genio tem sempre em vista, á Potencia, que obtiver da sua generosidade o consentimento de se arredondar, á custa da independencia daquelles Estados.

Devemos esperar todavia, que os Gabinetes assás illustrados sobre o seu verdadeiro interesse evitarão o laço, que lhe arma a Politica astuciosa de *Napoleão*, querendo associalos aos seus planos de transtorno, e de espoliação, e indispô-los com a Côrte da *Russia*, cuja politica generosa, e leal tendo por base o *suum cuique*, não tende a outra cousa mais, do que a conservar as legitimas possessões de todos os Estados, e mórmente dos seus Alliados (1).

(1) Torno a advertir, que *Mr. Peltier* divulgou estes prognosticos,

O Diario official (1) há mezes annunciou, „ Que o inter-
 „ resse da *França* aconselhava, que esta lançasse mão da con-
 „ quista util, e facil do Reino de *Napoles*, que he tão che-
 „ gado aos Estados de S. M. na *Italia*, „ e por tanto não he
 „ de admirar, que se proceda agora á execução deste plano,
 „ debaixo do pretexto de intelligencias de S. M. *Siciliana*, com
 „ as Tropas *Russas*, e *Inglezas*, que desembarcarão em os seus
 „ Estados.

As vistas ambiciosas de *Bonaparte*, sobre este bello Reino,
 e sobre toda a *Italia* se mostrão em toda a luz, na sua pro-
 clamação ao Exercito destinado a marchar contra *Napoles*; „ Sol-
 „ dados (diz elle) não tardeis a participar-me, que a *Italia* to-
 „ da inteira está submettida ás minhas Leis, ou ás dos meus
 „ Alliados „ assim como tambem no 37.º *Bulletim* do Exerci-
 to grande, do qual huma penna honrada não pode transcre-
 ver as atroses expressões, dignas do estylo diplomatico dos
St. Just, dos *Marat*, dos *Robespierre*, a respeito da unica filha
 da immortal *Maria Tberesa*, que ainda falta para ser despo-
 jada, e desenthronizada pela Revolução *Franceza*.

Esse tom furioso deve excitar tanto mais viva indignação
 em toda a alma generosa, quanto he certo, qua a retirada
 das Tropas *Francezas* do Reino de *Napoles*, foi huma austu-
 cia de guerra, e hum estratagema destinado, para fazer sahir
 algum pretexto de as remetter em maior numero para enthro-
 nisar hum dos Irmãos, cunhados, ou filhos adoptivos de *Bo-
 naparte*. Será huma repetição dos seus bellos procedimentos,
 para com a *Suissa*, donde a „ sua delicada repugnancia, a
 „ ingerir-se nos negocios domesticos das outras Nações, e o
 „ seu respeito á independencia „ lhe fizeram retirar as suas
 Tropas em o estio de 1802, no momento da maior fermenta-
 ção daquelle País, contra hum Governo intruso, e despre-
 sado, para as fazer entrar em maior numero, e dar as Leis
 em o Outono do mesmo anno (2). „ A Peninsula da *Italia*

e formou estas esperanças em 1806, muito antes, que hum Trata-
 do mais funesto que o de *Perstbourg*, tivesse augmentado os males da
 Europa. *N. do T.*

(1) Veja-se o Monitor de 12 de Novembro de 1802.

(2) Aqui lembrão estes versos do Poeta *Latino*.

*Tu potes unanimes armare in praelia fratres
 Atque edii versare domos; tu verbera tectis*

„ toda inteira (disse *Napoleão* ha bem pouco tempo em o seu
 „ discurso de 2 de Março) faz parte do grande Imperio. Eu ga-
 „ ranti, como Chefe Supremo, os Soberanos, e as constitui-
 „ ções, que governão as suas differentes partes,,

Eisaqui pois o Rei de *Etruria*, o *Papa* etc., que até aqui ao menos tinham conservado hum fantasma de independencia, declarados agora formalmente huns vassallos de *Napoleão*, desse grande homem, que despojando os Principes dos seus Direitos, e de seus Dominios sustenta as Monarchias offerecendo-se aos Monarchas por modello !!

Não se contentando de ter carregado a sua mão de ferro sobre a maior parte da Europa, a *França* procurou em o Tratado de *Persbourg* (1), que ella carregasse tãobem sobre as Provincias, que até hoje tinham sido preservadas deste flagello.

O Jornal do Imperio nos revela candidamente estas particularidades sobre a *Turquia*, „ Hum dos artigos notaveis do
 „ Tratado de *Persbourg*, artigo que dá muito que fazer aos
 „ Publicistas *Alemães*, he o que assegura ao Rei de *Italia* a
 „ posse da *Dalmacia Venesiana*, e das bôcas de *Cattaro*. O
 „ Rei de *Italia*, vem a ter por este lado hum ponto de con-
 „ tacto com a *Turquia* Europêa. Esta visinhança deve aug-
 „ mentar consideravelmente a sua influencia, sobre o Imperio
 „ *Ottomano*. Hum Exercito *Francez* poderá meter-se dentro em
 „ poucos dias no territorio *Turco*, e servir ao mesmo tempo
 „ de auxiliar, e de exemplo ás Tropas *Ottomanas*. As conse-

*Funereasque inferre faces ; tibi nomina mille ,
 Mille nocendi artes. Foecundum concute pectus
 Disjice compositam pacem , sere crimina belli.*

(Tu sabes armar os ternos irmãos hum contra o outro, e introduzir o odio no seio das familias, e os archotes da discordia, e da morte no interior das Casas. Tu sabes tomar mil formas, e tu conheces mil differentes modos de fazer mal. Bate nesse malvado peito, e acharás nelle todos os meios de infringires huma paz simulada. Sôlta em fim a redea a todos os crimes da guerra.)

(1) Quanto será interessante o Artigo de *Mr. Peltier*, sobre as consequências do Tratado de *Tilsit*? Quanto he para lastimar, que eu não visse o N.º do *Ambigu* onde se trataria esta importante materia? Talvez fosse arrojado ao *Douro*, com os mais numeros, que o furor daquelles habitantes animados, contra tudo o que era *Francez*, não deixou conservar. *N. do T.*

quencias, que podem resultar deste novo estado de cousas, são incalculaveis, e póde-se antever, que o Imperio *Turco* hade recobrar dentro em pouco, o seu antigo esplendor, e o seu Exercito, a sua antiga reputação, ou que este colosso, que já não tem coherencia alguma, bem depressa desapparecerá inteiramente. Huma e outra destas alternativas depende da conducta, que o Imperador *Selim*, e o seu Ministerio seguirem ulteriormente para com a *França*. Deve-se presumir que as novas relações territoriaes, que vão ligar esta com S. Alteza, farão cessar todas essas considerações minuciosas, essas attenções pusillanimes, que até agora impedirão a Porta de obrar de hum modo conforme á sua dignidade, e aos seus verdadeiros interesses (1).

A *França* terá sempre no rochedo de *Malta*, e na *Sicilia* hum pretexto para alongar a demóra das Tropas *Francezas* no Imperio, e até mesmo para a occupação da *Albania*, e da *Moréa*. Aos Escriptores dos negocios Estrangeiros, se unirão neste ultimo caso, os Discursadores do Instituto, e quando aos Diplomas se ajuntarem os grandes nomes, os nomes magicos de *Delphos*, de *Lacedemonia*, e de *Albenas*, e o annuncio das restaurações das repúblicas *Gregas*; todos os Sabios em *Us* da feira de *Leipzig* abençoarão o homem, que realisar o bello sonho da Literatura, qual he a resurreição da *Grecia*, e elles cubrirão de maldições todos aquelles, que retardarem, ainda que seja por algumas semanas, este grande *desideratum* de todas as *Universidades Germanicas*. *Mr. de Fontanes* certamente já começou o episodio do seu Poema da *Grecia Salvada*, que deve pronosticar a chegada do *Flaminio Corso*.

Assim o que o Imperador *Alexandre* teria já podido executar por vinte vezes, se a sua lealdade, e magnanimidade o não embarçassem, e o que poderia communicar ás suas armas, e ao seu reinado hum esplendor immortal, será feito por esse ladrão Imperador! Como está rodeado de Academicos, e Ar-

(1) Estas particularidades, que se referem nos papeis *Francezes* dão bem a entender, qual he a situação da Porta *Ottomana*, que corre ainda maior perigo, depois do Tratado de *Tilsit*. Esses armisticios entre ella, e a *Russia*, ora prolongados, ora expostos a hum immediato rompimento, dão bem a entender, que o reconhecimento de *Napoleão* para com esta Potencia, que disstrahio huma parte das forças da *Russia*, em a ultima guerra da *Polonia*, he o mesmo que elle sempre costumou usar com os seus mais intimos Alliados. *N. do T.*

tistas, esse mesmo ditoso ladrão fará desculpar, louvar, e admirar até mesmo em *S. Petersbourg* a mais poetica de todas as invasões. Parece-me que já estou ouvindo annunciar, que a Europa toda se prepara com o fim de assistir á renovação dos Jogos Olympicos, e que *M. Francisco de Neufchateau* diz tola-mente ao Senado, quando hum recado do Heróe lhe annun- ciar a incorporação da *Morêa*

Non civis homini contigit adire Corinthum (1)

Se a auctoridade dos Jornalistas *Francezes* se julgar insuf- ficiente para sermos iniciados,, nessa profundeza de pensamen- tos, e na serie de combinações, que muito bem caracteri- são a providente sabedoria do soberano arbitro dos destinos da Europa, bem como a sua continua sollicitude pela feli- cidade dos seus Povos,, não temos mais do que cingirmo- nos á letra do que elle mesmo diz na sua Carta ao Senado em data de 12 de Janeiro do presente anno (1806)

„ Nós nos reservamos demais disto o fazermos conhecer por disposições ulteriores, os liames, que nós pertendemos, que existão depois de nós, entre todos os Estados federa- tivos do Imperio *Francez*. As diversas partes independentes entre si, já que ellas tem hum interesse commum devem ter hum vinculo igualmente commum.

O boato que corre, de que os *Missi Dominici* de *Carlos Magno* vão ser reproduzidos immediatamente debaixo da fôrma de *Marchaes* de corte *Francezes*, que serão encarregados da superintendencia dos rendimentos das Côrtes alliadas, e pro- tegidas, e que vigiarão sobre ellas, para que não se desviem do systema da Metropole, e que estes Paizes serão guardados pelas Tropas *Francezas*, em quanto os bons Soldados *Alemães*

(1) Esta invasão Poetica já tem sido celebrada de antemão nos Pa- peis *Francezes*, e mórmente nos de 1807, e se os negocios geraes da *Suecia* com os particulares da *Hespanha*, não tivessem chamado huma grande parte das immensas atenções do grande homem, já se terião verificado estas galantes reflexões de *Mr. Peltier*, que me dis- pensa de fazer hum artigo separado sobre a *Turquia*, a qual desmin- tindo a firmeza com que se houve, não querendo reconhecer o títu- lo do Imperador dos *Francezes*, e por ter cedido ás intrigas dos *Bru- nes*, e dos *Sebastianis*, ligando-se ao Usurpador do *Egypto*, merece todos os males, que já tem sofrido, e que ainda lhe restão para so- frer. Salvo porém o respeito que se deve aos talentos politicos de *Mr. Peltier*, eu me lisonjeo de pensar, que os *Turcos* resistirão mais obs- tinadamente a *Bonaparte*, do que lhe resistirão os *Italian os*. *N. do T.*

vão emagrecer para a *França*, este boato digo, será talvez confirmado daqui a pouco nas disposições ulteriores a que allude a carta citada. Em fim se acaso deixa de formar-se logo huma alliança intima entre as Potencias do Norte para livrarem ao menos esta parte da Europa do flagello da dominação *Franceza* não se pode negar que a face dos negocios nunca foi mais assustadora do que he presentemente, quando as antigas relações dos differentes Estados da Europa, quasi todas se romperão, e quando a *França* chegou a separar mais do que nunca esse feixe que levou tantos Seculos a formar; ella já tem despedaçado, e despedaçará ainda hum por cada vez esses membros isolados, e desunidos. Já não se tratará de combater, mas sómente de correr, pois como nos aviza o Senhor *João Fontanes*. „ O mundo chegou aos tempos, em que a marcha do „ vencedor he tão rapida, que o Universo parece ser antes o „ premio da carreira, que o de victoria.

Se antes desta ultima, e desgraçada Campanha, *Bonaparte* se julgava auctorizado para tudo, agora os seus incriveis triumphos acabarão de transtornar-lhe a cabeça, e as arrogantes pretenções do seu orgulho, e da sua ambição, já não podem conhecer limites. O bulletin 37 já citado nos subministra em quanto não chega outra melhor, huma prova do tom porque o vencedor de *Austerlitz* tratará daqui em diante os Soberanos. Elle se embarçará pouco do effeito, que estas celeberrimas produzirão nas Côrtes, pois não lhes tem elle já declarado obsequiosamente desde o alto do seu Throno „ Que „ os altos destinos da sua Corôa não dependem dos sentimentos, e disposições das Côrtes Estrangeiras; que o seu Povo „ manterá sempre o seu throno, abrigado dos esforços do odio „ e do ciume, e que nenhum sacrificio será custoso a esse bom „ Povo embriagado de amor, e de enthusiasmo para assegurar „ rar este primeiro interesse da Patria?

Ora a salvação da Europa, devia vir das margens de *Newa*, e só dahi he que poderá vir para o futuro. Mas se o Augusto Soberano que fez tão nobres esforços, e tão grandes sacrificios para remediar o estado de humilhação, e de dependencia a que as Potencias se tem reduzido, se elle pois devesse ainda conhecer para o futuro que o systema de pusillanimes contemporizações, do sordido egoismo, e das rivalidades intempestivas prevalece ás determinações energicas, e generosas que tem por fim a prosperidade geral, então só lhe resta abandoná-las ao seu destino. Cedo virá o tempo em que os Soberanos da Eu-

ropa hão de ter sobeja pena de se terem isolado, e de se terem exposto desta maneira á desmedida cubiça do Regente da França.

As grandes esperanças que Mr. Peltier, e o Continente da Europa fundado nos motivos hã pouco referidos, tinba posto na boa fé e conhecida magnanimidade do Imperador Alexandre, de todo se frustrarão ao mesmo tempo em que as vitorias de Pultnux, e Eilau lavavão a nodoa de Austerlitz, e que a sciencia e destreza do immortal Benigsen preparavão a sepultura nos gelos das Polonia aos malogrados restauradores da independencia desta Nação. Colbido em bum instante de surpresa, e desalento, que mais de huma vez tem sido fatal para as almas grandes, e parecendo já não ser o mesmo, que desapprovára a conducta do Ministro d'Oubril rescendendo o Tratado que este Negociador havia concluido em Paris, Alexandre I. talvez enganado com promessas a que Napoleão por seu proprio interesse havia de faltar, deu as mãos ao Tratado de Tilsit do qual datão os horrores, e perfidias de que nós temos sido testemunhas, e victimas. Muito embora Alexandre I., ou os seus Ministros seduzidos pela França queirão persuadir á Europa, que em Tilsit não houverão convenções ou artigos secretos.

A entrega da República das sette Ilhas ao Governo Francez, be quanto se deve responder a estas fastidiosas bagatellas transformadas em orações Academicas pelos Romanzows, e Champagnys. Se Alexandre I. depois de ver os excessos commettidos sobre a Hespanha, não resistir com todas as suas forças a huma usurpação, que comprometteria a sua propria segurança, então será bem diffcultoso de mostrar, que elle não tenha sido o cumplice daquelles negros attentados. Eu não adiantarei as minbas reflexões sobre esta materia, visto que nenbuma tem lugar quando esperamos todos os dias, que Alexandre I. tornando á sua antiga nobreza de sentimentos, que já o fizerão appellar o Restaurador da Europa, desempenhe agora a vontade geral contribuindo para se esmigalhar o sceptro da usurpação, da tyrania. (1)

(1) Julgo necessario advertir neste lugar aos meus Leitores, que esta versão com as suas addições, as quaes vão todas marcadas em grifo, se ultimou a 20 de Setembro de 1808; e podendo succeder, que alguns estranhem a circumspecção, com que fallo do Imperador Alexandre I. a quem se attribue geralmente o plano da divisão da Europa entre dous Imperadores, já lhes prometto, que Mr. Peltier não se descuidará de fazer ver a toda a Europa a illusão do Soberano de todas as Russias, quando alguns factos decisivos chegarem a confirmar aquellas odiosas conjecturas.

